PROJETO DE LEI Nº _____

ALTERA A DENOMINAÇÃO DA AVENIDA ACARAÚ, BAIRRO POTENGI (ZONA NORTE DE NATAL) PARA AVENIDA BENIVALDO AZEVEDO DA MATA, DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE NATAL,

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica alterada o nome da Avenida Acaraú, Bairro Potengi, Zona Norte de Natal, para Avenida Benivaldo Azevedo da Mata.

Art. 2º. Compete ao Poder Executivo Municipal providenciar a substituição da placa de nomenclatura que trata esta Lei, bem como, dar informe desta lei aos moradores e comerciantes da alteração que trata o caput do artigo 1º.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Natal/Sala das Sessões, 13 de abril de 2021.

Raniere de Medeiros Barbosa
Autor, Vereador

JUSTIFICATIVA

Tal proposta visa prestar homenagem póstuma à memória do Sr. Benivaldo Azevedo da Mata, em razão das ações acerca dos trabalhos desenvolvidos durante parte de sua vida à serviços das melhorias socias daquela comunidade.

O Sr. Benivaldo Azevedo da Mata era uma pessoa bastante ativa nos assuntos comunitários daquela região, sempre buscando melhorias para os moradores e comerciantes instalados naquela avenida e, para toda população da zona norte.

Vale ressaltar que devido ao seu belo trabalho a Câmara Municipal de Natal concedeu ao mesmo no ano de 2012 o Título de cidadão Natalense.

Outro ponto que merece relevância é a manifestação popular pelos moradores Avenida Acaraú, ao qual por meio de abaixo-assinado, solicitaram ao nosso mandado a propositura deste projeto de lei para esta homenagem.

Será uma bela oportunidade de manter a sua memória sempre viva na lembrança de todos aqueles que, em qualquer ocasião, puderam compartilhar a sua presença física com muita satisfação e grande alegria. Como também, uma justa forma de expressar a gratidão para um homem que sempre se manteve dedicado às causas sociais, a melhoria das condições de vida da comunidade a qual estava inserido e, sobretudo, ao exercício da amizade e do respeito ao próximo.

Por estas razões, conto, assim, com o apoio deste Órgão Colegiado no sentido de aprovar a presente proposta.

BENIVALDO AZEVEDO

Sem ódio, sem medo.



Foram 72 anos vividos sob os fundamentos da dignidade, da ética e do respeito ao próximo. Fatores essenciais para a edificação de uma vida de integridade moral e caráter exemplar.

Tinha a convicção de que o bem comum de um povo se realiza a partir de uma representatividade comprometida com os seus anseios, suas necessidades e, acima de tudo, sua autonomia e liberdade.

Sua trajetória como líder comunitário foi traçada sob a conquista de diversos benefícios desenvolvidos em várias comunidades de Natal.

Com seu comportamento humilde e seu jeito discreto de atuar, jamais ficava na metade do caminho quando chamado para participar das lutas comunitárias. Incansável, ignorava as dificuldades. Determinado, seguia sem ódio e sem medo.

Eudes Gomes Azevedo

Dedico a minha mãe, “Didi”.

Agradeço a todos aqueles que, de coração puro,
contribuíram para a realização desse livro.

“Naquela mesa 'tá faltando ele’.
E a saudade dele 'tá doendo em mim...”
Naquela Mesa – Nelson Gonsalves

"O objeto principal da política é criar a amizade
entre membros da cidade.

Aristóteles

SUMÁRIO

Apresentação 7

Prefácio.....10

Capítulo I - A infância, Rocas e sonhos.....18

Capítulo II - A emancipação política de um jovem.....28

Capítulo III – A Família.....39

Capítulo IV - A consolidação de uma vocação.....49

Capítulo V - Ampliando sua luta.....60

Capítulo VI - Em busca de uma cadeira no legislativo municipal. (Queria exercer uma representatividade).....70

Capítulo VII - O elo entre a comunidade e os órgãos públicos.....79

Capítulo VIII - Um homem a serviço de uma luta de conscientização internacional.....87

Capítulo IX – O Rotary Clube Potengi.....94

Capítulo X - Sua partida.....102

Arquivo fotográfico.....110

Apresentação

A ideia que norteou a elaboração dessa biografia se fundamenta no desejo de compor um registro acerca de toda a trajetória percorrida na vida de Benivaldo Azevedo da Mata. Para que sua posteridade possa conhecer toda a sua dignidade, seu caráter e sua força. Uma oportunidade de manter a sua memória sempre viva na lembrança de todos aqueles que, em qualquer ocasião, puderam compartilhar a sua presença física com muita satisfação e grande alegria. Como também, uma justa forma de expressar a gratidão para um homem que sempre se manteve dedicado às causas sociais, a melhoria das condições de vida da comunidade a qual estava inserido e, sobretudo, ao exercício da amizade e do respeito ao próximo.

Portanto, esse livro traz uma narrativa sobre os fatos que foram acontecendo na vida de Benivaldo Azevedo sempre de modo desafiante. Desde seu nascimento até à sua morte, pontuando todos os fatores preponderantes na sua vida, tanto suas derrotas, como suas vitórias, porém, o mais

importante: sua coragem e determinação para se manter lutando.

Lamentavelmente, as homenagens mais importantes acontecem de maneira póstuma. O reconhecimento se revela de forma mais plena quando a memória substitui a vida. No entanto, esses fatores não podem impedir que tais manifestações ocorram. O que mais importa é contribuir para a manutenção da memória daquele que temos a certeza do seu grande valor e sua inegável importância quando vivo esteve.

Pior é deixar que toda uma vida de admirável atuação caminhe para o esquecimento. Permitir que a posteridade daquele que reconhecemos seu valor, não tenham a oportunidade de também se orgulhar de sua descendência. Por essa razão, surgiu o desejo de escrever essa biografia. Foi feito todo um retorno ao passado. Lembranças foram buscadas. Relatos que estavam guardados no fundo do coração, foram trazidos à superfície da atualidade. Fotos foram colhidas. Documentos foram pesquisados em pastas guardadas em gavetas antigas. Conversas se deram por horas sobre momentos inesquecíveis. Tudo isso foi compensador após a conclusão desse livro. Foi

como percorrer o seu caminho novamente, dessa vez, sem a sua presença física, mas com a companhia da sua eterna memória.

Eudes Gomes Azevedo

Prefácio

Escrever a biografia de Benivaldo Azevedo é, também, descrever a personalidade de alguém que possuía nas suas ações a balança da prudência, a lanterna da lucidez e o cajado da humildade. É, sobretudo, narrar a trajetória de um homem comprometido com o exercício da abnegação e com a prática do companheirismo, da amizade. Preocupado em se manter como um instrumento a serviço das causas sociais, na defesa da melhoria da qualidade de vida de uma comunidade, como também, na promoção da dignidade do indivíduo no contexto e nas suas relações com a sociedade.

Nas páginas a seguir, o leitor irá se defrontar com a história de um homem que enfrentou vários desafios, mas aprendeu que é preciso ser incansável quando a vida quer torná-lo um vencido. Suas conquistas foram o exemplo de superação, frente à grandes tormentas, para todos aqueles que pensam em desistir quando abatidos pelo desânimo das pequenas derrotas. Para aquele que resolve abdicar de seu próprio caminho para percorrer outros

destinos, só lhe restará a verdade como missão triunfante. Esse é o aqui biografado. O que com humildade conquistou dezenas de amigos, porém, com habilidade, convenceu seus inimigos das injustiças por eles impostas.

Essa biografia contém os fatos e acontecimentos os quais contribuíram para a formação de uma narrativa que busca apresentar a vida de alguém que aprendeu com a superação a lição de um lutador. Jamais, por oportunismo, renunciou aos princípios os quais edificaram sua grande fortaleza: o seu caráter. Viveu sob o crivo de uma consciência plena de sabedoria, sob à baliza daquele que se mantem comedido mesmo em momentos de profundos questionamentos acerca das injustiças sociais.

Essas páginas são portas e janelas abertas a receber todos aqueles que desejem adentrar numa história repleta de permanente coragem, determinação e perseverança. É um convite, sem limitações, a todos aqueles que desejam festejar com alegria o triunfo de um homem que soube fazer da sua vida uma permanente missão social: ecoar a voz da comunidade nos gabinetes da

administração pública e nos plenários do legislativo municipal.

Esta biografia está dividida em dez capítulos. *O primeiro capítulo*, (**A infância, Rocas e sonhos.**), descreve o início da vida de Benivaldo Azevedo, seu nascimento, sua cidade natal Santana do Matos/RN, e o tradicional bairro das Rocas. A Natal dos anos 50 e toda a sua perspectiva provinciana. É o capítulo que apresenta a base fundamental da sua vida. Seu comportamento na infância o qual já anunciava sua atividade na vida adulta.

O segundo capítulo, (**A emancipação política de um jovem.**), contém os fatos pelos quais Benivaldo se inseriu na atividade política. Sua vocação revelada. Seu desprendimento na contribuição para a conscientização política e social das comunidades. Acontecimentos que foram imprescindíveis para sua formação, quer como cidadão, quer como líder comunitário.

O terceiro capítulo, (**A Família**), descreve as relações familiares, os fatos que interviram nas transformações ocorridas na sua família, como também, as consequências sofridas por sua esposa e seus filhos em decorrência de sua atuação política e de sua ativa participação partidária. As

dificuldades financeiras e os desafios enfrentados por Benivaldo no curso da sua responsabilidade familiar.

O quarto capítulo, (**A consolidação de uma vocação.**), traduz o momento em que Benivaldo reconhece a sua verdadeira vocação: sua abnegação a serviço do bem comum. Suas inclinações para à luta pela promoção da dignidade social entre os cidadãos.

No quinto capítulo, (**Ampliando sua luta.**), o leitor verá as circunstâncias que levaram Benivaldo a tentar uma cadeira no legislativo municipal em 1978, seu desejo de atuar como representante da comunidade para proporcionar uma maior ampliação dos seus anseios em prol da melhoria de vida de todos.

O sexto capítulo, **(Em busca de uma cadeira no legislativo municipal. (Queria exercer uma representatividade)**, é uma retomada à sua incansável vontade em contribuir de modo efetivo para comunidade. Legislar era, para ele, a forma mais eficiente de promover as transformações que a sociedade necessitava para alcançar a dignidade, o bem estar e a igualdade social da população.

O sétimo capítulo, (**O elo entre a comunidade e os órgãos públicos.**), trata acerca das intervenções exercidas por Benivaldo quanto à relação entre as ações do poder público para a assistência social das comunidades. Nesse capítulo, o leitor conhecerá o modo como se realiza as articulações e mediações entre a comunidade e administração pública praticadas por um líder comunitário ativo.

O oitavo capítulo, (**Um homem a serviço de uma luta de conscientização internacional.**) apresenta um evento de proporções internacionais o qual Benivaldo contribuiu para a sua realização a nível municipal. Se trata da fundação de uma associação judia em Natal, a mesma, possuía o objetivo de propagar o combate às práticas nazistas e promover a conscientização quanto aos danos causados aos judeus no holocausto da segunda guerra mundial.

No nono capítulo, (O **Rotary Clube Potengi.**), se encontra os fatos que levaram Benivaldo Azevedo a articular a fundação de uma unidade do Rotary Clube Internacional na zona norte de natal. Com o advento de uma entidade desse nível, a zona norte foi beneficiada pelos serviços por ela prestados. Teve significativa importância as ações do Rotary

Clube nas áreas social, educativa e cultural à população daquela região.

O décimo capítulo, (**Sua partida**), é o mais lamentável, narra a sua triste partida. Sua morte representou o fim de um ciclo de lutas na zona norte de Natal. O esposo, o pai, o amigo e o líder comunitário deixavam todos desamparados com o seu súbito desparecimento. No seu lugar ficou uma saudade eterna, por outro lado, ficou também eterna a sua história, seu exemplo de incansável lutador. Suas conquistas não foram apenas próprias, foram também de todos aqueles que acreditaram na sua amizade, apostaram nos seus propósitos e a ele se aliaram para combater as injustiças aos menos assistidos. É o capítulo que representa, na verdade, sua maior e mais difícil luta, a qual teve como rival aquela invencível opositora: a morte. No entanto, ele renasceu e continua renascendo em cada lembrança, a cada conversa entre amigos, a todo momento em que o assunto requerer seu exemplo e a vida cobrar sua presença.

Esse prefácio é uma porta de entrada a qual conduz o leitor ao contexto onde se realiza todos os fatos e acontecimentos pelos quais fatores políticos, históricos e culturais se enredaram para formar essa história. A história da vida de Benivaldo

Azevedo. Desejo que esse trabalho seja uma mensagem de esperança, de coragem e determinação a todos aqueles que nela possa se identificar em algum momento, em algum parágrafo, em alguma frase. Minha saudação, meus agradecimentos e meu abraço a todos.

Eudes Gomes Azevedo

CAPÍTULO I
A INFÂNCIA, ROCAS E SONHOS.



Benivaldo com o seu irmão mais novo, Edvaldo Azevedo.

Capítulo I
A infância, Rocas e sonhos.

I.a -Seus primeiros anos de vida.

Benivaldo Azevedo da Mata nasceu em Santana do Matos – RN, em 12 de maio de 1945. Filho de um ferroviário seridoense e uma dona de casa sertaneja. As circunstâncias que levaram seus pais a estarem no interior do estado no momento do seu nascimento se deu devido aos mesmos terem ido passear naquela cidade. Por ser o mês de festejos juninos e período de férias escolar, seus pais costumavam viajar todos os anos para Santana do Matos. D. Ana Jota, sua mãe, era natural daquela cidade. Já Geraldo Azevedo, seu pai, era de Jardim do Seridó/RN. No entanto, foi ao sertão potiguar que Benivaldo Azevedo adquiriu uma maior admiração: suas paisagens rochosas, seu árido cenário e toda a força de uma região que representa um exemplo de superação. Todos esses fatores estiveram presentes em seus diversos

relatos e conversas que, com muito orgulho, se referia à sua terra natal.

Alguns dias após seu nascimento, seus pais retornaram à Natal com o término das férias e dos festejos juninos. Seu pai, funcionário da Rede ferroviária, residia na vila ferroviária, numa casa simples e aconchegante, precisamente, no histórico bairro potiguar das Rocas. Naquela tradicional comunidade, o filho primogênito de Geraldo e Ana foi recebendo todos os cuidados que seus pais puderam lhe oferecer. Quando aos 10 anos, passou a vivenciar sua infância em meio à vida provinciana natalense do restante dos anos 40. Foi crescendo sob as influências e acontecimentos históricos que iam surgindo no decorrer da década de 50 na cidade de Natal.

Viver sua infância no bairro das Rocas num período de grande importância histórica para a cidade de Natal, para Benivaldo, tinha sido um grande privilégio na sua vida. O fato de ter sido berço do único presidente da República, o potiguar Café Filho, também contribuía para essa satisfação. Além disso, o bairro da Ribeira também fazia parte do enredo das suas lembranças infantis. Sua infância se passava nesse contexto de fatos

históricos. Onde os aspectos de uma vida provinciana proporcionavam um ambiente mais propício para brincadeiras e interações simples e marcantes.

A sua relação com o mar e o Rio Potengi, o intenso movimento dos trens sobre os trilhos da Ribeira, como também, as atividades marítimas no Porto de Natal, foram eventos significantes na infância de Benivaldo Azevedo. A forma como esses fatores impactaram aquele menino se deu de modo muito intenso. Tudo acontecia muito próximo à sua vida. As Rocas possuía muitos aspectos envolventes e capazes de surpreender qualquer criança: sua limitação geográfica com o mar e o rio Potengi, embarcações, trens e toda uma cultura de festas e danças.

I.b – A relação entre a sua infância e contexto histórico da época.

Nesse contexto de vida simples, de um quotidiano estável, onde os eventos políticos e socioculturais da capital iam surgindo num ritmo de gradativas mudanças, após o término da grande segunda guerra mundial, onde Natal teve parte de

seu território ocupado por instalações militares Norte-americanas, especificamente, nas Rocas, onde foi construída uma Base marítima às margens do rio Potengi (mais conhecida como a Rampa), diante desse cenário, se deu as circunstâncias, nas quais, Benivaldo foi absorvendo a formação de sua personalidade e um enorme acúmulo de experiências que, mais tarde, contribuíram decisivamente na sua compreensão da necessidade de luta pelo bem comum de todos, da necessidade de uma sociedade igualitária e justa para toda a população.

Parte da sua infância também se passou no bairro da Ribeira, primeiro bairro da cidade, onde seu pai trabalhava na estação ferroviária. Lá, o menino Benivaldo após o final da aula, costumava passear e esperar o término do expediente do seu pai para, em seguida, voltar para casa na sua companhia e andar pelo comércio da Rua Chile. Nesse ambiente de permanente descoberta, o menino Benivaldo, mesmo com pouca idade, teve o privilégio de vivenciar o início de um período histórico e cultural na cidade de Natal.

I.c – Sua infância no sertão potiguar.

Aos doze anos, em viagem de férias com sua mãe à sua cidade natal Santana do Matos, surpreende a todos quando resolve assistir a um comício do então candidato a deputado estadual Aristófanes Fernandes, filho ilustre daquela cidade e importante político no âmbito estadual. Na ocasião, o menino Benivaldo resolve cumprimentá-lo e é atendido de imediato pelo líder político santanense, o qual expressa grande admiração por tal iniciativa. Tal episódio, já revelava a tendência vocativa daquele garoto. Um momento que anunciava seu futuro na política e o prenúncio de uma vida dedicada às causas comunitárias. Meses após esse fato, Aristófanes Fernandes manifesta o desejo de tê-lo como afilhado, estreitando assim, sua relação com o então garoto Benivado.

Mesmo na infância, ele abdicava das atividades comuns da sua época e optava por acompanhar as manifestações políticas e comícios em praças públicas da cidade de Natal. Costumava em períodos de campanha política, sempre após as aulas, frequentar as reuniões públicas onde se encontravam tradicionais figuras políticas de Natal daquela época.

Apesar do seu comportamento atípico, sempre pôde contar com o apoio dos seus pais, grandes entusiastas daquele garoto. Os mesmos entendiam que não era mais possível conter o entusiasmo daquele menino. Colecionava no seu quarto dezenas de material gráfico de propaganda, tais como, santinhos, livretos e posters de diversos candidatos, tal era sua admiração. Chegando até a possuir uma cópia impressa, por um jornal da época, da Carta-testamento do Presidente Getúlio Vargas. Esse comportamento, bastante incomum para um menino com doze anos de idade, causava enorme espanto para as pessoas da sua família, como também, aos vizinhos e demais conhecidos.

I.d - Os primeiros prenúncios de sua vocação política na infância.

Certa ocasião, resolveu reunir seus amigos na sua casa e tentar convencê-los de pedir aos pais de cada um que votassem num determinado candidato. Então, entregou a cada amigo uma certa quantidade de material publicitário para que levassem para suas casas e mostrassem a seus pais aquele candidato. Esse episódio lhe rendeu uma

grande admiração por parte de familiares, vizinhos e amigos. Ou seja, sua capacidade para mobilização já se evidenciava de uma forma bastante precoce.

Com catorze anos, ainda residindo na vila ferroviária com sua família, seu pai lhe matricula num grupo de escoteiros com a finalidade de proporcionar ainda uma maior formação cidadã. Essa experiência lhe rendeu não somente uma aprendizagem disciplinar, como também, muitas amizades que se prolongaram até a sua vida adulta. Dentre elas, estava Dr. Jaime Queiroz, médico potiguar, também filho de ferroviário.

Como filho primogênito, sempre esteve a ajudar seus pais na criação e cuidados com seus sete irmãos. Devido o número de filhos, seus pais enfrentaram grandes dificuldades para a manutenção e assistência a todos. Além do emprego formal como ferroviário, seu pai trabalhava também em serviços informais para o aumento da renda e suprir com mais condições toda a família. Nesses trabalhos informais, o menino Benivaldo não se recusava em auxiliar seu pai. Sempre estava à disposição para acompanhá-lo nas tarefas. Aprendeu o ofício da pintura com bastante habilidade e desempenhava outras

ocupações as quais estivessem nas suas condições e limites físicos.

Bastante obediente aos seus pais, costumava abdicar de suas horas de diversão em favor dos afazeres domésticos. No entanto, havia uma obrigação a qual ele desempenhava com enorme satisfação. Se tratava de acompanhar os troles ferroviários que transportavam a feira da família sobre os trilhos da rede ferroviária até à sua casa. Essa atividade, a qual era em períodos semanais, o garoto Benivaldo sempre estava apto a praticar devido à natureza descontraída daquele percurso.

Ir à praia era algo que costumava fazer vez por outra. Como todo garoto que viveu sua infância e adolescência no tradicional bairro das Rocas, ir à praia era algo indispensável. Na companhia dos amigos ou, muitas vezes só, aproveitava a proximidade e o privilégio de morar naquela comunidade e se banhava nas águas da praia do forte, a qual era a sua preferida.

Os anos se seguiam e ele ia deixando para trás toda aquela época de infância que jamais esqueceu. Mas era durante suas férias que ele retornava à sua querida Santana do Matos. Sua mãe seguia com ele e seus outros irmãos numa viagem de trem que

partia de Natal até a cidade de Fernando Pedroza, no sertão norte riograndense, de lá eles ainda embarcavam num caminhão até a cidade de Santana do Matos. Era uma experiência inesquecível. Apesar das dificuldades, a ansiedade de chegar e reencontrar seus amigos justificava todo sacrifício. Era também no seu querido sertão que sua infância e adolescência se completavam. Nas brincadeiras, banhos de açude e caça, ele saboreava o sabor da vida interiorana. Suas melhores lembranças de infância residiam nessa simplicidade entre o bairro das Rocas e o sertão nordestino.

CAPÍTULO II
A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE UM JOVEM



Aos 18 anos.

Capítulo II
A emancipação política de um jovem

II.a – Participação nos movimentos estudantis.

Despontando a juventude, em 1961, o jovem Benivaldo decidi colocar em prática suas ideias. Começa a desenvolver seus primeiros aspectos vocacionais no que tange às suas inclinações nas causas sociais, ou seja, percebe uma disposição latente a qual lhe impele a se transformar num instrumento de ação em prol do bem comum e promoção de uma sociedade mais justa. Então, como estudante, inicia uma série de atividades estudantis. Contribui para formação de Grêmios Estudantis nos colégios em que foi aluno. Organiza mobilizações e participa de encontros nos movimentos de estudantes em Natal. Nesse mesmo ano, ocorreu um dos grandes acontecimentos dos movimentos estudantis em Natal: a realização do IV CLAE (IV Congresso Latino Americano de Estudantes), ocasião em que a cidade recebeu centenas de estudantes de várias partes do Brasil e da América Latina. Tal evento proporcionou uma

amplitude de conhecimentos e amizades na vida do então jovem Benivaldo, concorrendo assim, para novas perspectivas de questionamentos acerca dos acontecimentos que estavam ocorrendo nessa área em âmbito continental. Esse período foi de enorme importância para o exercício da sua militância. Adquiriu novos conceitos socioculturais, conheceu uma nova proposta no que tange ao papel da classe estudantil para a construção de uma sociedade mais integrada, como também, participou de simpósios para a troca de conhecimentos.

Dessa forma, se evidenciava seu desejo de promover o bem comum e buscar a justa prática da cidadania, se interessando em buscar transformações mais efetivas à classe estudantil. Esse período de atuação como estudante, lhe rendeu significantes experiências no que concerne às ações de mobilizações, adquirindo outras formas de atuação nos processos de lutas e reinvindicações para as mudanças pedagógicas.

II.b – O ingresso no mercado de trabalho

No mesmo ano, ele sente a necessidade de se inserir no mercado de trabalho, afinal, precisava

adquirir recursos para a manutenção de sua vida pessoal, como também, custear seus projetos juvenis. Desejava viajar para outros estados para também participar de outros eventos e reuniões afins. Havia, no seu espirito, uma enorme ânsia de interação nos movimentos para transformações dos modelos da atuação estudantil.

Consegue uma oportunidade de emprego na Alfaiataria Brasil, localizada na Rua Dr. Barata, no bairro da Ribeira e especializada tanto em fardamento militar como em roupas civis. No entanto, ocupa por pouco tempo essa função. Em 1963, com 18 anos, ingressa no serviço público municipal. Na prefeitura de Natal passou a conhecer, com mais objetividade, o funcionamento das políticas públicas e, bem como, a dinâmica das demandas sociais existentes nas comunidades. Percebe assim, uma certa afinidade com às atividades do setor público municipal. Nessa relação entre o papel dos entes públicos e a população, Benivaldo foi desenvolvendo seu lado altruísta e, ao mesmo tempo, se transformando num elo de conexão para soluções dos problemas sociais e de infraestrutura das comunidades. Mesmo desempenhado determinadas funções

administrativas de caráter auxiliar, preocupava-se em interceder junto às secretárias sociais e operacionais nas execuções de ações assistências e obras públicas. Chegando, muitas vezes, a colocar em risco seu emprego por não ter suas reinvindicações vez por outra atendidas. Se mostrava bastante incansável nas suas reinvindicações. Entretanto, naquela época, ainda não havia uma infraestrutura mais abrangente nos serviços disponibilizados pelas secretarias municipais. Era preciso que determinada solicitação apresentasse um nível de necessidade que fosse possível justificar a aplicação da intervenção da prefeitura para sua solução. Por esse motivo, era também preciso que houvesse uma representação mais ativa por parte da comunidade. Nesse sentido, Benivaldo Azevedo desempenhava esse papel de representante comunitário.

Seu salário como servidor público atendia parcialmente às suas despesas. Por outro lado, algumas outras prioridades iam sendo postergadas. Parte dos seus recursos era por ele direcionada para custear determinadas atividades relacionadas com as despesas nos processos burocráticos das reinvindicações. Ou seja, sua predisposição às

atividades comunitárias era tão intensa que ele abdicava de suas próprias necessidades para atender as prioridades comunitárias.

Como servidor público municipal Benivaldo permaneceu durante todo seu tempo ativo. Após ter sido admitido pela Prefeitura de Natal, não sentiu mais a necessidade de se afastar. Aposentou-se como funcionário público em 1988. Jamais demonstrou qualquer queixa ou alimentou qualquer mágoa quanto ao tempo que esteve na ativa. Nas suas conversas, quando se referia à Prefeitura de Natal, falava com um tom de satisfação e saudade. Dizia que lá tinha sido um importante palco de atuação da sua vida. Apesar de alguns períodos de maior turbulência, isso não era motivo para lamentar e nem omitir a importância dessa época na sua vida.

II.c – A habilidade para conciliar as atribuições como servidor público e suas atividades na política.

Conhece ainda em 1963, o Dr. José Martins. Naquele período o mesmo ainda era um jovem estudante, como também, grande entusiasta na

política. Ambos construíram uma sólida amizade, a qual permaneceu até a morte do grande amigo. Dr. José Martins era um homem que tinha uma grande afinidade para com Benivaldo. Suas ideias, seu posicionamento ideológico e suas visões políticas, se assemelhavam majoritariamente a todo o contexto das perspectivas de pensamento do seu amigo "Bené", como ele o chamava. Chegando a ser eleito vereador de Natal em 1972 pelo MDB, José Martins desenvolveu um mandato com bastante expressividade e admirável atuação parlamentar. A partir dessa amizade, surgiu a oportunidade de Benivaldo conhecer pessoalmente sua grande referência política: Aluízio Alves, já que José Martins chegou a advogar em várias ocasiões para o ex-governador, como também, era considerado como um amigo pessoal do grande líder norte riograndense.

Seu primeiro contato com Aluízio Alves, como ele bem dizia: foi marcado por uma grande alegria. Aluízio era o modelo de político que todo jovem político pretenso desejava alcançar. Sua admirável oratória, sua habilidade para o desempenho da liderança, a capacidade administrativa, entre outros, eram os fatores que mais se destacavam em

Aluízio, na opinião de Benivaldo. Conhecê-lo num momento tão importante foi, sem dúvida, uma oportunidade ímpar. Nos anos que se seguiam, essa amizade só se estreitou. Benivaldo passou a acompanhar seu grande líder político em suas campanhas, nos comícios, nas passeatas, como também, nas reuniões partidárias. Ocasiões que a opinião de Benivaldo era sempre solicitada.

Naquela época o jovem Benivaldo já tinha definido sua opção ideológica e se identificava com a militância progressista que estava em curso. Existia, por outro lado, uma grande rixa política nesse período. Aluízio Alves e Dinarte Mariz eram os protagonistas desse confronto político norte riograndense. Natal, especificamente, presenciava um processo político marcado por um intenso acirramento entre Alves e Mariz. No entanto, como afirmado acima, Benivaldo optou por apoiar a linha política defendida pelos Alves. Essa decisão lhe custou caro no decorrer dos anos que se seguiu esse confronto. Entre algumas consequências do seu posicionamento partidário, estava sucessivas transferências de suas funções entre as secretarias do município, dificuldades de ascensão para outros

cargos mais elevados, vítima de hostilizações por parte de encarregados, entre outras.

Nesse contexto de efervescente polarização política, Benivaldo consegue se manter no setor público municipal sem que tivesse chegado ao ponto de uma possível demissão, dado as circunstâncias de extrema polarização naquela época. O prefeito de Natal era Djalma Maranhão, que defendia uma administração baseada num contexto progressista, pautada num projeto que tinha a educação e a cultura como elementos prioritários para um processo de igualdade socioeconômica. Havia, portanto, um determinado alinhamento entre as ações do executivo municipal e a tendência política-ideológica de Benivaldo. Essa afinidade proporcionava uma flexibilidade entre as suas reinvindicações e as políticas públicas daquela administração. Em contrapartida, causava também determinadas divergências nas suas relações com seus encarregados mais diretos.

A permanente e incansável atitude de Benivaldo em suas lutas, tanto no sentido político-partidário, como também, nas causas sociais os quais ele se envolvia, lhe tornavam muitas vezes alvo de determinas pessoas que se incomodavam

com a sua disposição abnegada em atuar para a promoção das mudanças sociais e a valorização dos princípios de cidadania acessíveis a todos.

O vigor da sua juventude, aliado às suas atitudes altruístas, eram o combustível que alimentava toda a sua sede de luta pelo bem comum. Buscando com constante desprendimento ser um instrumento de elo entre as ações públicas e as necessidades da comunidade. Devido a sua permanente atuação dentro do que permitia seu espaço, ele construiu uma boa referência acerca de sua pessoa, isso lhe dava condições de ajudar os amigos e demais pessoas que o procuravam para intervir em determinadas causas públicas e particulares.

Dentre essas solicitações, haviam pedidos de vagas escolares, melhorias na infraestrutura de logradouros públicos e apoio às criações de entidades representativas nas comunidades. Tanto pelo fato de Benivaldo se colocar à disposição desses pedidos, como também, por trabalhar num órgão público municipal e manter uma proximidade com personalidades na política, esses fatores eram a base que lhe proporcionava desenvolver esse trabalho de representatividade comunitária.

Num ritmo de seguidas atuações e de êxitos nas suas reinvindicações, ele foi adquirindo uma grande empatia entre aqueles que estavam no seu meio social. Foi acumulando durante a sua juventude as experiências que mais tarde iriam se ampliar em ações cada vez mais abrangentes, com causas cada vez mais significativas. Ou seja, a política estava cada vez mais presente na sua vida. Mesmo tendo se abstendo de outras atividades mais comum na juventude, isso não lhe causou nenhuma queixa e nem arrependimento. Sempre acreditou que o que estava fazendo não passava de uma missão a ser cumprida por sua vocação política.

CAPÍTULO III
A FAMÍLIA



Com sua então namorada e futura esposa, D. Francisca (Didi)

Capítulo III
A Família

Em 1965, com vinte anos, Benivaldo Azevedo conhece “D. Didi”, apelido carinhoso de D. Francisca Gomes, a mulher que iria lhe acompanhar até a sua última hora, ou seja, foram 52 anos de casamento e mútuo companheirismo. Os dois se conheceram quando ela trabalhava no comércio da cidade alta, na Casa da maça, estabelecimento comercial com serviço de lanches. Uma jovem bastante atraente e muito esforçada na sua vida profissional. Ele, já funcionário público municipal. Começaram a namorar a partir de um atendimento que a jovem Francisca prestou ao jovem Benivaldo quando esta atendia na já referida Casa da Maça. Namoraram por cerca de um ano, quando, no ano seguinte eles resolveram se casar. Começava então uma vida conjugal bastante sólida. Ambos conservavam um sincero e recíproco sentimento afetivo.

As condições econômicas do casal eram desafiantes. Enfrentaram inúmeras dificuldades financeiras para arcar com as despesas familiares. No entanto, D. Didi sempre foi muito destemida e

corajosa para enfrentar todos os problemas que iam surgindo. Ele, apesar da delicada situação econômica do casal, encontrava forças para conciliar sua vida de casado com as atividades políticas e participações comunitárias.

Além dessa situação difícil, havia ainda uma forte perseguição a Benivaldo como consequências de sua ativa participação nas campanhas eleitorais da época, como também, sua efetiva militância ideológica/partidária junto a políticos e organizações comunitárias. Nesse contexto não era razoavelmente fácil administrar a relação entre casamento e trabalho. As transferências entre secretarias da prefeitura de natal aconteciam de modo tão frequente que era impossível manter-se instalado numa determinada repartição pública sem o temor de uma nova transferência logo a seguir.

No entanto, o casal tinha a capacidade de transformar os momentos difíceis em oportunidades para renovação e recomeços. Benivaldo, estava diante de novas responsabilidades, além de seu compromisso para com sua mãe e seus irmãos menores, agora ele estava constituindo a sua família. Ele sabia que seria necessário empregar um grande esforço para dar

continuidade à sua decisão. Embora ele reconhecesse que não seria uma tarefa fácil, nem por isso ele desistiu, seguiu firme e determinado.

Benivaldo foi pai de três filhos. Para eles, ele sempre foi dedicado e usou de sua sabedoria para cumprir o seu papel de genitor responsável. Apesar dos seus poucos recursos econômicos, não faltou o básico na criação de ambos. Para tanto, em determinados períodos, além da sua atividade formal como funcionário público, ele se propunha a trabalhar em várias outras atividades paralelas: servente de pedreiro, garçom, pintor, entre outras. Sua capacidade de superação foi sempre uma grande aliada durante toda a sua vida.

Devido seu ativo envolvimento em situações políticas, se colocando, muitas vezes, em circunstâncias que contribuíam para o agravamento de suas dificuldades pessoais, acabou por criar um cenário no qual não havia condições de produzir oportunidades de crescimento profissional no setor público. Esses fatores provocaram determinados empecilhos e, consequentemente, falta de melhoria das condições de vida da sua família.

Por outro lado, umas poucas propostas foram feitas a Benivaldo por parte de algumas

personalidades da política local no sentido de convidá-lo para apoiar candidaturas de políticos os quais estavam no lado oposto às suas ideias e convicções. Acabou por recusar todas as possibilidades que viessem a colocá-lo em uma situação oposta às suas decisões. Mesmo em momentos de extrema dificuldade financeira, nunca hesitou em permanecer no mesmo lado que se encontrava aqueles políticos que tinham opiniões semelhantes.

Acreditava que acima de qualquer motivo que pudesse justificar suas mudanças ideológicas, estava a sua dignidade e seus princípios morais. Achava que havia outras formas de modificar a sua situação financeira atual sem que fosse necessário colocar sua personalidade a venda. Primava por esse comportamento e conservava suas ideias frente ao risco de desmoralizar suas próprias convicções.

Porém, o quadro de dificuldades de recursos sempre se manteve durante alguns anos na sua vida familiar. Na década de 60, o Brasil e o mundo estavam passando por grandes transformações socioeconômica e cultural. Especificamente em Natal, o cenário econômico e social se encontrava

em profunda crise. Na política, esses fatores eram sentidos de maneira mais intensa também. Precisamente em 1964, logo após o golpe militar, se iniciaram uma série de ações de perseguição que objetivavam identificar e coibir as atividades de possíveis funcionários públicos com viés progressistas. Diante desses aspectos históricos, as atividades políticas de Benivaldo Azevedo foram também identificadas como de natureza progressista. Fato que acabou contribuindo de maneira intensa na sua vida pessoal, como também, prejudicando toda a sua estrutura econômica familiar.

Dentre as consequências sofridas por Benivaldo Azevedo no decorrer de sua atuação política na esfera municipal, houve também aquela que provocou um dano bem mais contundente à sua saúde física e emocional, ele desencadeou um problema que lhe deixou incapacitado de exercer suas atribuições como funcionário público durante alguns meses. Diante de um contexto com diversas complicações em âmbito profissional e pessoal, ele não suportando todo aquele conjunto de acontecimentos adversos, foi levado a solicitar um

afastamento por tempo indeterminado das suas funções como servidor público.

Esse período foi bastante traumático para uma pessoa que tinha a política como uma das suas maiores razões para viver e, de repente, se deparar com uma pausa de modo bastante inesperado. No entanto, mais uma vez, sua esposa se coloca ao seu lado e juntos decidem passar uma temporada no interior do estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Santo Antônio, local onde residia os pais dela. Seguiram juntos com seus filhos até aquela cidade. Foram cerca de seis meses afastados da cidade de Natal. Tal fato provocou em Benivaldo Azevedo um enorme sentimento de tristeza e saudade. Completamente distante de suas atividades políticas, como também, de suas funções no serviço público, experenciou um período de profunda lamentação e melancolia.

Passado esse período, a família retorna à Natal para tentar retomar o ritmo de vida o qual tinha sido pausado. Ele já com estado de saúde bem mais restabelecido, resolve iniciar um novo ciclo de atuações. Vai à procura de amigos com o fim de se informar acerca dos acontecimentos os quais tinham havido durante o tempo que ficou ausente.

Percebe, então, que não tinha acontecido mudanças mais relevantes no contexto político municipal. Se apresenta então à secretaria municipal o qual estava lotado anteriormente para retomar as suas funções.

Nos anos 80 e 90, Benivaldo Azevedo consegue uma estabilidade financeira mais sólida para proporcionar condições mais justas à sua família. Passado o período mais radical dos anos 60, surge uma flexibilização no tocante às oportunidades de promoção de cargos e níveis de salários no quadro de funcionários do município. Nessas circunstâncias, as turbulências antes vividas por Benivaldo cessam de ocorrer, então ele inicia um ciclo de maior tranquilidade em âmbito econômico.

Nos últimos anos que antecederam a sua morte, ele manteve ainda mais intensa a sua força de pai de família. Continuou apoiando a sua família e proporcionando tudo aquilo que estava ao seu alcance. Permaneceu o mesmo marido de sempre: companheiro, protetor e responsável. Afirmava que tinha sido as dificuldades as razões de sua força e coragem. Enfrentou todos os desafios de frente e jamais recuou diante das dificuldades. Deixou à sua família um legado de honra, determinação e

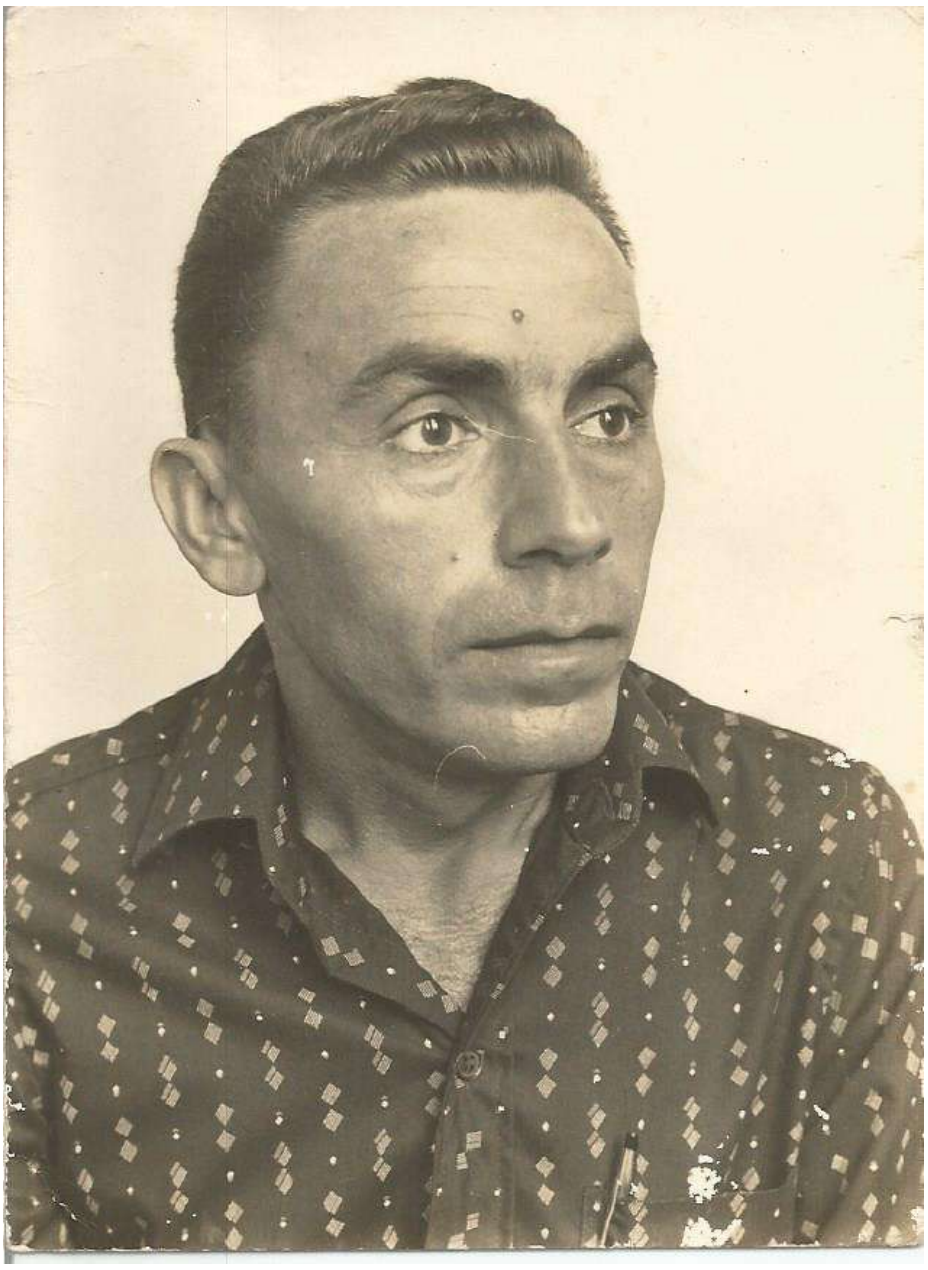
esperança. Desempenhou seu papel de pai dentro dos parâmetros da dignidade e seus exemplos ficaram explícitos e isentos de nenhuma queixa e desabono.

Se houve excessos de cuidados e proteção, isso se deu, tão somente, pelo tamanho da sua abnegação. Mesmo reconhecendo que, em muitos episódios, não agiu com a devida rigidez e racionalidade, prosseguiu seguindo seus sentimentos de pai protetor.

No entanto, isso não lhe isentou de receber o reconhecimento de todos no que tange à sua responsabilidade e dedicação. Após sua morte, sua família seguiu órfão de sua presença, do seu apoio, da sua segurança. Seu lugar estará sempre desocupado, nada pode suprir a sua ausência. Sua esposa, D. Didi, permanece a mesma de sempre, guarda na lembrança cada momento, cada instante do casamento de 55 anos, e recorre a eles todos os dias, quer numa conversa, quer numa oração, ou mesma, na sua intocável solidão. Na sala de visita da sua casa, ainda se pode verificar a presença de um poster de Benivaldo como se estivesse a aconselhar silenciosamente a todos os seus descendentes que buscam, na sua memória, no

sublime lar que ele edificou, o melhor caminho a percorrer.

CAPÍTULO IV
A CONSOLIDAÇÃO DE UMA VOCAÇÃO.



Aos 40 anos.

Capítulo IV
A consolidação de uma vocação.

No ano de 1964 acontecimentos em âmbito nacional provocaram uma série de instabilidades na ordem pública do país. Essas ocorrências se iniciaram a partir de acontecimentos relacionados, principalmente, com o desencadeamento de mudanças na política nacional, envolvendo questões ideológicas, partidárias e econômicas, as quais tendiam a ameaçar a estabilidade governamental da época.

O golpe militar que culminou na deposição do presidente João Goulart, foi uma ação praticada em 31 de março de 1964 pelas Forças Armadas do Brasil, por razões que atendiam ao quadro de insatisfação por parte das elites do país provocado por determinadas transformações e reformas de base desenvolvidas pelo então governo de Jango. Em 09 de abril do mesmo ano, foi publicado o Ato Institucional nº 1 (AI-1). Esse documento possuía no seu conteúdo um número de onze artigos os quais objetivavam estabelecer algumas intervenções no

Poder Legislativo do país. Dentre essas determinações constavam a cassação de mandatos legislativos, a suspenção dos direitos políticos durante dez anos, como também, o afastamento de qualquer servidor público que demonstrasse algum tipo de ameaça à segurança nacional.

Especificamente em Natal. O então prefeito Djalma Maranhão foi alvo das ações militares que se fundamentavam no Ato Institucional nº 1 (AI-1). com isso, foi cassado e afastado da administração municipal e, posteriormente, foi preso sob a alegação de que sua administração, por ter um viés progressista e popular, contribuía para disseminação de um sistema socialista em todo país.

Tal operação, como já antes afirmado, buscava identificar possíveis servidores públicos que, com algum tipo de atividade subversiva, tivessem alguma relação com a tentativa de desestabilizar a segurança nacional do país. Entre aqueles que foram detidos pelas escoltas do Exército em Natal, estava Benivaldo Azevedo. Benivaldo exercia a sua função pública na sede da prefeitura de Natal. Naquele período, ele estava ocupando o cargo de auxiliar de almoxarifado. Suas atividades como

militante político eram expressamente evidentes por todos aqueles que ocupavam o mesmo meio profissional que ele estava inserido. Ele jamais procurou ocultar suas intenções e inclinações ideológicas no decorrer de toda a sua vida pública. Nesse cenário de explicita atividade pública, era inevitável que seu nome passasse desapercebido por uma ação investigativa com tamanha intensidade nacional.

Ao chegar ao Palácio Felipe Camarão no dia 1° de abril de 1964, uma quarta-feira, às sete horas da manhã para desempenhar suas atribuições, se defrontou com uma escolta do Exército brasileiro comandada por um oficial acompanhado por um cabo e um soldado. Após terem se identificado, deram ordem de detrimento a Benivaldo, em seguida, pediu que o acompanhassem até o Jeep Willys verde oliva o qual estava estacionado na frente da prefeitura. Benivaldo, não hesitando em atender ao pedido do oficial, encaminhou-se até à viatura. Ao sentar no banco traseiro, teve seus olhos vendados pelo soldado a mando do oficial comandante da escolta. Seguiram até uma unidade militar, aonde permaneceu detido por três dias. Durante esse período respondeu às perguntas

pertinentes à sua atuação como militante de alguns movimentos estudantis e participações políticas na cidade.

Ele não tinha conhecimento até então, entretanto, descobriu que há algum tempo suas ações vinha sendo monitoradas por agentes militares disfarçados em civis. Essa prática era bastante comum naquele período que antecedia a intervenção militar no Brasil. Qualquer cidadão que tivesse uma atuação mais progressista na época, estava sob suspeita de pertencer a grupos que objetivavam a instalação de um regime subversivo. Após sua liberação, Benivaldo passou a se restringir a apenas suas funções formais no setor público municipal. Todas as suas atividades funcionais eram monitoradas rigorosamente. Suas ações como líder comunitário e ativo participantes das atividades políticas daquela época, estavam sob uma fiscalização intensa. Foi então que ele decidiu suspender suas participações e militância por um determinado tempo. Essa pausa se estendeu por cerca de um ano. Não foi fácil para aquele homem que se inquietava frente a limitação de seus ideais. Incansável aliado daqueles menos assistidos pelas medidas do poder público. Essa situação era para

Benivaldo bastante desconfortável diante de seu desejo por um bem comum mais efetivo.

No entanto, em 1965, após tal episódio, filiou-se ao novo partido progressista MDB. Nesse ano, Aluízio Alves apoiou Walfredo Gurgel para o governo do estado. Benivaldo, sempre acompanhando a dinâmica da campanha e, com isso, adquirindo experiências práticas na área da articulação nas relações políticas-partidárias da época. Sempre mantendo sua amizade com o Dr. José Martins, ambos atuavam juntos em diversos movimentos daquele momento político. Porém, no final da década de 60, Benivaldo resolve apoiar José Martins como candidato a vereador de Natal. Já havia um prévio trabalho realizado o qual acabou por fundamentar tal candidatura.

Foi uma campanha que contou com o apoio de vários amigos, como também, alguns políticos decidiram contribuir para a eleição de José Martins. Ao fim da campanha, ele foi eleito com expressiva quantidade de votos. Com esse episódio, houve um aumento bastante significante, por parte de determinadas personalidades na política potiguar, quanto à intensidade da importância que a

participação de Benivaldo Azevedo contribuiu nessa vitória.

A partir desse acontecimento, muitos viram com admiração o fato de um simples auxiliar de almoxarifado possuir tanta aceitação e conseguir mobilizar tantos amigos em razão de uma causa. Esses fatos foram contribuindo cada vez mais para ampliar a capacidade de sua atuação. Juntamente com o vereador José Martins, deram início a um trabalho de base que passou a incluir um número maior de comunidades. Naquela época, a infraestrutura da cidade de Natal era bastante precária. Havia uma enorme carência na manutenção de serviços básicos. Os dois amigos colocaram o mandato de vereador a serviço das reinvindicações de bairros como Rocas e Quintas.

Em 1967, Benivaldo Azevedo se muda para o bairro das Quintas. Com a morte de seu pai Geraldo Azevedo, posteriormente sua família sai da Vila ferroviária e ele passa a assumir, como primogênito, várias responsabilidades de manutenção à sua mãe e seus irmãos menores. Como também, já recém casado com D. Francisca Gomes, tendo que manter sua própria família, começa a enfrentar dificuldades

financeiras produzidas por todos esses acontecimentos ocorridos de modo sincrônico.

No entanto, como um homem de fibra e incansável determinação, ele começa a superar essas dificuldades de maneira muito resistente. Como um bom lutador, ele não desiste e nem abandona sua vocação política. Começa então a desenvolver um novo trabalho no bairro das Quintas. Inicia uma estratégia de mobilização naquela comunidade e resolve montar um ponto de apoio na sua própria residência. Solicita de sua mãe que libere um cômodo da casa dela para montar a estrutura física desse projeto. A partir dessa sua atitude, inicia-se um processo de relação mais estreita entre a administração pública municipal e a comunidade das quintas. Até personalidades como o ex-governador Aluízio Alves aceita o convite de comparecer a uma reunião com moradores daquela comunidade. Essas ações foram lhe conferindo cada vez mais o reconhecimento da importância do seu trabalho como um cidadão a serviço do bem comum, de veículo para a ampliação do direito à dignidade humana e melhorias na qualidade de vida de todos.

Apesar dos desafios, das dificuldades pessoais e limitações econômicas, Benivaldo nunca se abalou e nem colocou em dúvida seus ideais. Sempre se manteve altivo naquilo que ele acreditava ser sua missão. Incansável na busca dos seus objetivos no que tange à melhoria das comunidades nas quais residia, logrou então diversas conquistas. Acreditava que, sendo parte do meio social no qual estava residindo, tinha a obrigação civil de trabalhar a fim de promover maior qualidade de vida e condições mais dignas de sobrevivência.

Na década de 60, o bairro das Quintas ainda estava num contexto urbano bastante abaixo da média municipal no que se refere à infraestrutura. Vária ruas se encontravam à espera de pavimentações, como também, iluminação pública bastante insuficiente e a necessidade de postos de saúde para um atendimento mais específico. Todos esses fatores faziam parte da agenda de reinvindicações elaboradas por Benivaldo Azevedo.

Já em 1976, quando Benivaldo se lançou candidato a vereador, várias solicitações haviam sido atendidas. Moradores reconheceram sua colaboração no processo de reestruturação urbana e social no bairro das Quintas. Embora não tenha

vindo a ser eleito, ele não desistiu de permanecer reivindicando as ações da administração pública municipal. Se manteve atuante líder comunitário no bairro das Quintas até 1980, ano em que decidiu se mudar para a recém criada Zona norte de Natal. Região da cidade em que dedicou a maior parte da sua vida em buscar as melhorias necessárias e fundamentais para que a sua população tivesse um modo de moradia mais digno.

Portanto, todos esses aspectos acima descritos, foram a expressão maior do exercício da sua vocação política e da sua abnegação em prol da qualidade de vida do seu próximo como cidadão. Em todas as comunidades que residiu se colocou à disposição como um instrumento de ligação entre a comunidade e o poder público.

Sua habilidade para articular questões as quais demonstravam certos impasses, foi adquirida a partir do exercício da sua vocação. Seu envolvimento nos processos de campanha de vários candidatos que apoiou no decorrer de sua vida, ocorria pelo fato de haver essa relação entre a comunidade com as propostas dos diversos candidatos que se apresentavam na zona norte de Natal e nas demais comunidades em que Benivaldo

residiu. Esses aspectos foram os motivos que o levaram a participar da política de maneira tão peculiar. Tendo sempre renunciado a se candidatar após as duas eleições (1978 e 1982) que não chegou a se eleger, decidiu se manter como um elo de unanimidade entre as inúmeras lideranças comunitárias com os candidatos. Essa foi a sua decisão. Essa foi a sua vontade.

CAPÍTULO V
AMPLIANDO SUA LUTA.



Foto para campanha a vereador de Natal. Em 1976

Capítulo V
Ampliando sua luta.

No final da década de 60 e início da década 70, Benivaldo Azevedo viu que podia potencializar seus ideais sociais como um instrumento na política. Ou seja, decidiu buscar uma maior aproximação com as lideranças políticas e administrativas do Estado. Manteve-se entusiasta apoiador do então Deputado Federal Aluízio Alves até 1969, quando este teve seu mandado cassado por força do Ato Institucional nº 5.

Filia-se ao MDB em 1975 e conhece o então Deputado Henrique Eduardo Alves. Na ocasião, inicia um trabalho voltado para expansão dos conselhos comunitários e Clubes de mães nos bairros das Quintas e Alecrim, dessa forma, agregando ao MDB elementos de atuação social na ampliação do partido na cidade do Natal. O MDB (Movimento Democrático Brasileiro), era um partido que tinha surgido a partir da extinção do pluripartidarismo com a Ditadura militar. Com o Ato institucional nº 2, foi instituído no Brasil o sistema

de bipartidarismo. A ARENA (Aliança Renovadora Nacional) era o outro partido que compunha essa bipartição partidária.

A grande luta do MDB era, acima de tudo, reconduzir o Brasil de volta à democracia. Todas as atividades e ações do MDB eram pautadas em desempenhar um papel de oposição à ditadura militar. Em Natal, particularmente, essa frente opositora também exercia sua participação de modo bastante atuante. Com a cassação de Aluízio Alves Pelo Ato institucional nº 5 (AI-5), seu filho, Henrique Eduardo Alves resolve seguir a carreira política e se candidata a deputado federal pela primeira vez em 1970.

Nesse contexto da política local, Benivaldo Azevedo segue mobilizando dezenas de cidadãos na sua comunidade no sentido de conscientizá-los acerca de suas participações como agentes ativos na construção de uma cidadania participativa. Promovendo, desse modo, um chamamento público às ações do poder público. Começou assim, uma série de encontros comunitários naquela comunidade objetivando proporcionar uma maior conscientização por parte da população, como

também, mantê-los em permanente mobilização no que tangia aos seus direitos como cidadãos.

Esse trabalho, tinha como base traçar um perfil acerca dos anseios e necessidades dos moradores. Ao final de cada encontro era feito um relatório que possuía todas as demandas sociais daquele bairro. Como também, se constituía uma comissão a qual representava, tanto no executivo como no legislativo municipal, a comunidade. Com essa ação, muitos pedidos iam sendo atendidos, obras de infraestrutura iam sendo executadas, programas de saúde colocados em prática.

Foi então que, em 1976, Benivaldo resolveu lançar-se candidato a vereador de Natal. Com o apoio da comunidade, ele decidiu tentar uma vaga. Então, foi colocada em ação uma campanha eleitoral de base. Recursos financeiros foram arrecadados entre seus amigos, houve o apoio de José Martins, o mesmo abriu mão de sua candidatura e passou a se engajar na candidatura do amigo.

Benivaldo lançou sua candidatura a vereador com um conjunto de propostas com medidas que visavam priorizar a criação de instrumentos socioculturais nas comunidades. Como já foi

enfatizado antes, a década de setenta não apresentava um quadro político e social apto a colocar em prática políticas públicas mais efetivas, pelo fato de não haver um regime democrático em atividade. Um representante legislativo que tivesse como proposta básica a implementação de políticas públicas que assegurassem direitos de cidadania mais abrangentes, estava consciente acerca das dificuldades que iria de deparar. Como também, a atuação parlamentar, nesse período, era extremamente restrita. Todas as propostas parlamentares estavam sob à regulação de um determinado enquadramento institucional. No entanto, essas adversidades não foram suficientes para desanimá-lo. Manteve suas proposições firmes e seguiu sua campanha pautada nesses parâmetros sociais.

Entretanto, houve um fato inesperado o qual contribuiu de maneira negativa para sua eleição. Ocorreu que uma tia de Benivaldo, D. Maria José, resolveu se candidatar na mesma eleição daquele ano. Naquela época, ela desenvolvia um trabalho comunitário no bairro de Morro Branco, motivo pelo qual tal decisão foi tomada. Com isso, houve um racha entre os familiares de ambos. Benivaldo

obteve um total de 704 votos. Naquele período, o número de eleitores em Natal era bastante reduzido e isso refletia no total necessário para que um candidato chegasse à eleição, esse total era cerca de 800 votos. Infelizmente não foi possível a sua eleição e ele acabou ficando como suplente, porém, não houve oportunidade para ele assumir uma vaga nesse período.

Esse episódio não abateu a sua determinação, tampouco o fez desistir da sua luta comunitária. Prosseguiu com o mesmo empenho na melhoria de vida daqueles moradores. Com o seu trabalho sempre reconhecido como um veículo de interação entre a comunidade e o poder público, ele se manteve firme com os seus amigos de bairro. Na política ele também foi intensificando sua atuação. Ele sabia que não podia retroceder naquilo que já havia avançado. Sabia também que quando a pessoa resolve se dedicar, de modo abnegado, a uma causa, suas decisões já não depende mais somente dele, outros já abraçaram também a sua luta.

Essas ações políticas e socias de Benivaldo, tinha também, por outro lado, um efeito colateral. Na década de 70 (período intenso da ditadura

militar), vários cargos públicos eram ocupados por oficias do Exército. Esse cenário, não permitia de maneira muito aberta, ações que envolvessem formações de grupos e mobilizações que tivessem como objetivo algum tipo de militância progressista. No entanto, era nesse ponto onde Benivaldo encontra uma certa resistência e oposição. Suas atividades não costumavam agradar de modo muito natural a determinados encarregados oficiais do Exército. Como também, não era tarefa fácil conciliar suas atividades como funcionário público e líder comunitário. Eram duas atividades que, devido o momento administrativo e político da época, não se afinavam de forma ideológica.

Essa situação provocava consecutivas transferências dos locais de trabalho de Benivaldo. Chegando a trabalhar em todas a secretárias da prefeitura de Natal naquele período. Outro fator que também implicava para o agravamento desse problema era o fato de ele ser filiado ao MDB. Um partido que tinha um viés completamente progressista para aquele contexto.

As transferências foram ficando cada vez mais frequentes e acabaram por produzir um ambiente insuportável para o desempenho de suas

atribuições. Com isso, Benivaldo resolveu solicitar uma “Licença prêmio”. Tal licença, consistia num afastamento de três anos consecutivos das atividades do cargo público por razão de um direito adquirido em face de um determinado tempo já trabalhado. Essa solicitação, na sua análise, era necessária devido ao desgaste emocional provocado pelo intenso nível de problemas que estava ocorrendo à sua saúde.

Durante esse afastamento, ele se recuperou de alguns problemas de doença e foi retomando as suas atividades comunitárias. Foi quando, em 1981, ele passa a residir na recém criada zona norte de Natal. Levando assim, toda a experiência que adquiriu com a sua atuação comunitária, tanto no bairro das Rocas, como nas Quintas. Na zona norte, Benivaldo inicia um processo de politização fundamentado na sua experiência adquirida no decorrer de vários anos aqui já mencionados.

Benivaldo se apresentava como uma porta de entrada para vários políticos que viam na zona norte uma região carente de representatividade. Candidatos a deputado estadual, federal, prefeitos, buscavam no seu trabalho como líder comunitário, um elo de ligação com a população. Benivaldo

conhecia, praticamente, todas a localidades que formavam a área urbana da zona norte. Conjuntos habitacionais, loteamentos e favelas, estavam se formando com uma organização mais estruturada em relação a representatividade. No entanto, havia ainda muitas dificuldades para que esse processo atingisse um nível mais efetivo. O crescimento demográfico se desenvolvendo de modo desordenado, também era um fator que implicava na organização dos órgãos comunitários.

Apesar dos muitos desafios superados, muitas conquistas foram surgindo no âmbito dos processos de estruturação urbana e organização de representantes comunitários na zona norte de natal durante os anos 80. Muitas etapas foram ultrapassadas até a fundação de vários conselhos comunitários, clube de mães e clube de jovens na região. O trabalho desenvolvido por Benivaldo no que tange à sua participação nos diversos movimentos para a implementação da consciência comunitária na zona norte, foi de extrema importância para os processos de melhorias nas diversas comunidades da região. Hoje, um grande número de localidades possui benefícios estruturais graças a um trabalho desenvolvido durante todos

esses anos por Benivaldo Azevedo. Dentre as várias conquistas que o seu trabalho proporcionou, estar a concepção de representatividade comunitária na população da zona norte de Natal. A noção de que só a partir da união e da organização de um povo é que a voz de suas necessidades pode ser ouvida pelo poder público.

CAPÍTULO VI
EM BUSCA DE UMA CADEIRA NO LEGISLATIVO MUNICIPAL. (QUERIA EXERCER UMA REPRESENTATIVIDADE)



Material para divulgação na campanha a vereador. Em 1982.

Capítulo VI

Em busca de uma cadeira no legislativo municipal. (Queria exercer uma representatividade)

Tendo se candidato a vereador de Natal em 1978 pelo MDB sob as ameaças e o controle da repressão na ditadura militar, situação que contribuía para um processo eleitoral bastante delicado no tocante a sua normalidade. Mesmo não chegando a ser eleito, Benivaldo adquiriu uma significativa experiência acerca da dinâmica de uma campanha eleitoral. Até então, suas atividades se restringiam as ações de natureza mais comunitária. Não havendo desse modo a necessidade um comprometimento bem mais formal. Infelizmente, apesar de todo um trabalho realizado com a ajuda de muitos amigos, Benivaldo permaneceu na segunda suplência e não houve oportunidade de assumir uma vaga como titular.

Mais tarde, em 1982, já residindo na zona norte de Natal, mais especificamente conjunto habitacional no Soledade 2, novamente candidata-

se a vereador, dessa vez, sob um ambiente político bem mais tranquilo. Era uma eleição que também envolvia campanha para o governo do estado, senador, deputado federal e deputado estadual. Por essa razão, foi uma campanha bastante expressiva. Pois, desde 1965 não tinha havido governadores eleitos pelo voto direto, eram os chamados governadores biônicos que tinham assumido durante esse período. Nesse cenário eleitoral bastante amplo, Benivaldo consegue fazer uma campanha mobilizando várias lideranças comunitárias, como presidente de conselho comunitário, clube de mães e clube de jovens.

Nesse mesmo ano, Aluízio Alves estava retomando seus direitos políticos e era candidato ao governo do estado pelo agora PMDB. José Agripino Maia era seu adversário e também candidato a governador pelo PDS. O Brasil estava vislumbrando um processo de redemocratização. Com o fim do bipartidarismo e com a implantação da Lei de anistia, a oposição avançava com mais vigor nas suas conquistas. As eleições de 1982 aconteciam de uma maneira bem mais amena em relação as anteriores. Mantendo seu tradicional apoio à família Alves, Benivaldo permaneceu fiel

aos princípios defendidos pelo PMDB. Consequentemente, trabalha na sua campanha a vereador de modo paralelo à campanha de Aluízio Alves para o governo. Havia um clima de orgulho por parte daqueles que se intitulavam “bacurais”, termo que caracterizava os eleitores de Aluízio Alves na década de 60, devido à sua volta à vida pública. Benivaldo aproveita esse momento e assume um perfil de campanha voltado para esse cenário de alegria e satisfação.

Com o apoio de diversas organizações comunitárias da zona norte, Benivaldo constrói a sua campanha eleitoral com um grande número de moradores que reconhecem nele um excelente representante. Seu jeito simples e carismático, contribuía de maneira muito acentuada para a sua aceitação por parte da população. Foi uma campanha muito difícil. Havia candidatos a vereador com uma estrutura de campanha muito forte. Infelizmente, mais uma vez, Benivaldo não se elege. Apesar de um número considerado de votos, ele ficou com a segunda suplência. Após essa campanha ele decidiu que não iria mais insistir numa próxima candidatura. Tinha se convencido que seria melhor permanecer com seu trabalho de

base. Apoiando e participando das atividades de vários líderes comunitários. Preferiu se colocar a serviço de todos aqueles que desejavam desempenhar um trabalho comunitário responsável e comprometido com a verdadeira representatividade da sua comunidade. Buscou fazer a articulação entre políticos e o poder público com os anseios dos representantes e líderes comunitários.

Benivaldo sempre soube conservar as suas amizades. Sua personalidade pacífica frequentemente contribuía para que ele pudesse agregar mais amigos a cada causa que fosse se empenhando. Entre diversos nomes da política naquela época, estavam personalidades como a professora Vilma de Farias, José Agripino Maia e Garibaldi Filho, entre outros. Tais personalidades políticas conheciam de perto o trabalho comunitário e social que Benivaldo desenvolvia. Diante desse quadro, ele resolve atuar como um elo entre candidatos e a população. Sua capacidade de articulação era sempre imprescindível para qualquer candidato obter um bom desempenho entre as lideranças políticas daquele momento na zona norte.

O fato de ele ter adquirido uma boa relação na política durante anos lhe condicionou a desenvolver esse tipo de articulação. Apesar de não ter tido a oportunidade de se eleger vereador, isso não o impediu de trabalhar para a comunidade. Sua capacidade representativa sempre esteve ativa. Sua aproximação com personalidades políticas da época era o elemento que proporcionava essa mediação por ele desenvolvida.

No entanto, em 1983, ele passa a residir no Panatis 1, zona norte. Nessa comunidade ele consegue ampliar sua atuação para demais bairros adjacentes. Bairros como Igapó e Vila paraíso, tiveram a contribuição de Benivaldo como intermediário em várias reinvindicações. Diversas demandas socias foram atendidas graças à sua intermediação junto aos órgãos administrativos. Devido a seu histórico de atividades comunitárias, vários gestores lhe permitiam livre acesso às secretárias do município de Natal. Alguns projetos de lei para melhorar a infraestrutura dos bairros foram propostos a partir de solicitações levantadas por Benivaldo.

Diante desses aspectos, várias lideranças comunitárias mais localizadas, passaram a procurar

a intermediação de Benivaldo para que suas reclamações e pedidos fossem levados com mais ênfase ao conhecimento do poder público. Presidentes de conselhos e Clubes de mães, na década de 80, enfrentavam grandes obstáculos para que seus anseios comunitários fossem atendidos.

Devido as precárias condições de saneamento, iluminação pública e segurança no início da ocupação dos seus moradores, a zona norte de Natal se resumia em uma simples região dormitório. Os conjuntos habitacionais eram entregues com ruas não pavimentadas, sem praças públicas e abrigos de veículos públicos. Nessas condições, os moradores enfrentavam enormes dificuldades de moradia. Sem uma representatividade mais efetiva, era impossível obter melhorais estruturais.

Benivaldo buscou também, nesse sentido, formar uma consciência política entre esses moradores. Apontando para a necessidade de se criar núcleos comunitários para que, de modo regularizado e constituído, interceder junto às autoridades competentes. Com isso, foram surgindo as primeiras associações representativas. Gestores públicos, políticos e imprensa, foram voltando seus

olhares para uma nova região que crescia de modo repentino e desassistido socialmente.

Escolas públicas começaram a abrigar fóruns de discursões, onde se reuniam os representantes comunitários e autoridades competentes a fim de debater acerca das demandas estruturais daquela região. Grupos de comerciantes também possuíam outras solicitações como intensificar a atuação de policiamento ostensivo em suas comunidades e ampliação das redes de iluminação públicas, entre outras.

Em todos esses encontros, Benivaldo nunca esteve omisso. Sempre estava apoiando a organização desses eventos. Sua presença era imprescindível para que tais assembleias tivessem um resultado mais produtivo. Durante sua vida como morador de todas essas comunidades, sempre esteve alinhado com a melhoria da vida da população. Não se importando com as consequências que determinadas causas poderiam ocasionar na sua vida pessoal e profissional.

Por essas razões, ele era merecedor da admiração de familiares e amigos, os quais sempre presenciaram a forma determinada, corajosa e

abnegada que aplicava em todas as suas lutas para o bem comum da comunidade.

CAPÍTULO VII
O ELO ENTRE A COMUNIDADE E OS ÓRGÃOS PÚBLICOS.



Encontro com lideranças e apoiadores numa campanha eleitoral na sua residência.

Capítulo VII
O elo entre a comunidade e os órgãos públicos.

Nos anos 80, a zona norte de Natal começa a ser popularizada por um processo acelerado de ocupação. Os conjuntos habitações, nessa época, eram entregues aos moradores sem uma infraestrutura básica suficiente. Praças e prédios comunitários não estavam completamente aptos para o devido uso. Os primeiros moradores careciam de representatividade junto aos órgãos competentes para uma maior assistência às necessidades básicas de infraestrutura.

Nesse contexto, Benivaldo Azevedo começa sua empreitada a fim de iniciar uma mobilização no que tange à fundação dos conselhos comunitários, clube de mães e clube de jovens no conjunto habitacional Soledade II. Entre as requisições mais urgentes, estavam uma linha de transporte urbano, abrigos de parada e reforço policial. No decorrer dos anos subsequentes, foram havendo melhorias

significativas contribuindo para uma cidadania com mais dignidade.

Essas dificuldades impediam que houvesse um crescimento urbano mais ordenado na zona norte. Apesar dos conjuntos habitacionais possuírem um certo planejamento urbano, outros setores da estrutura comunitária não ofereciam uma condição adequada para uma melhor funcionalidade. Mobilizar a comunidade não era uma tarefa fácil. Era necessário trabalhar no sentido de fazer um chamamento constante, trabalho que envolvia frequente divulgação em carros com alto falante. No decorrer dessas ações iam surgindo aqueles indivíduos que resolviam se engajar nesses movimentos.

Benivaldo resolveu então conectar líderes de outras comunidades às comunidades que ainda estavam se desenvolvendo. Esse processo de interligação contribuiu para a ampliação das ações conjuntas de todos os conselhos e clubes representativos. Houve, dessa forma, uma integralização de forças a qual produziu uma aceleração no ritmo das soluções por parte do executivo municipal.

Havia um elo o qual tornava mais estreita a relação entre a comunidade e a administração pública. Era indispensável que esse elo possuísse uma fluidez de acesso aos órgãos competentes. Benivaldo trazia uma bagagem de vinte anos em atividades comunitárias, além desse fator, havia também uma determinada credibilidade política em todas a suas ações por parte de políticos naquela época. Chegando a transformar sua própria casa num ponto de apoio à fomentação do atendimento de vários anseios de todas as comunidades integralizadas.

Líderes comunitários de várias regiões da zona norte também compartilharam do mesmo espirito abnegado de Benivaldo. Raimundo Jorge e Canindé Queiroz em Igapó, Astrogildo no bairro Paraíso, Jader Correia no Panatís 3, João Canuto e Gasparina no Soledade 1, como também Genildo, Maurício no Santarém e D. Josefa no Nova Natal, entre outros, ajudaram na luta para que a zona norte de Natal fosse se desenvolvendo com mais planejamento e melhor estrutura urbana para seus moradores.

Foi uma longa trajetória até chegar aos dias de hoje com mais dignidade quanto à cidadania e o bem comum. As gestões no executivo municipal de

José Agripino Maia, Marcos Cesar Formiga, Garibaldi Alves, Aldo Tinoco, Wilma Farias e Carlos Eduardo, foram administrações que presenciaram todo o processo de reinvindicações construídos por lideranças e com o apoio e participação de Benivaldo Azevedo. Esses prefeitos já conheciam com antecedência todo o trabalho que vinha se desenvolvendo na zona norte com Benivaldo à frente dessas ações. Deputados e vereadores também chegavam à zona norte recepcionados por um grupo de lideranças encabeçado por Benivaldo.

Com todo esse processo de emancipação de organização comunitária desenvolvido a partir de medidas e ações por parte da relação entre população e governo, o exercício político também ia se colocando como fator indispensável para a construção de uma cidadania com dignidade e reconhecimento. A população começou a compreender sobre a importância de se organizarem como uma instituição legal a favor de uma melhor qualidade de vida. Havia uma urgente necessidade de que a população se reunisse para o aceleramento da representatividade entre o povo e os poderes constituídos. Era com a intervenção da política que as soluções para todas as dificuldades

de moradia podiam ocorrer. O exercício da representatividade parlamentar e executiva era imprescindível nos processos de estruturação urbana e condições sociais mais dignas nessas comunidades recém formadas. Nesse sentido, surgia o momento de se politizar a população a fim de se desenvolver a noção quanto à importância da ação política como intermediação entre os direitos e os deveres do cidadão.

Benivaldo Azevedo contribuiu para esse processo de politização. Promovendo reuniões, fóruns e seminários com os diversos líderes comunitários da região. Abria as portas da zona norte de Natal para autoridades de vários seguimentos sociais. Mesmo em períodos que não havia campanha eleitoral, seguia de modo permanente esse trabalho de formação cidadã e consciência política por parte de toda a população.

Diversos relatórios produzidos a partir de encontros entre representantes de todas as áreas que formavam a comunidade, foram entregues as autoridades competentes dos setores específicos. Palestrantes eram convidados a ministrar informações e repassar conhecimentos fundamentais em diversos temas para a formação

de uma consciência mais ampla dentre os moradores que participam. Cursos profissionalizantes foram oferecidos por clube de jovens, clubes de mães e conselhos comunitários. Atividades ocupacionais foram desenvolvidas por associações e centros de integração social para a promoção da qualidade de vida da comunidade.

Todos esses trabalhos estruturais e ações sociais aplicadas, tiveram sua iniciação a partir da contribuição direta e indireta de Benivaldo. De modo paralelo à essas atividades, havia sempre a intervenção da política como instrumento de suporte institucional e participação nos processos legais no devido funcionamento desse sistema de organização comunitária.

Era no debate entre o candidato e a população que se efetivava a verdadeira relação com a política. A promoção de reuniões entre candidatos e comunidade era de suma importância durante o período de campanha eleitoral. Benivaldo fomentava esse tipo de reunião. Essa foi também uma das suas importantes contribuições para o processo de organização das ações comunitárias com os agentes políticos e os entes administrativos.

Sem a devida organicidade da comunidade sob os parâmetros das relações institucionais da administração pública, como também, sem um movimento de mobilização objetivando a compreensão acerca da importância da política no contexto social, nenhum avanço poderia haver no tocante à melhoria das condições de moradia nas comunidades da zona norte de Natal naquela época. Benivaldo foi o responsável pela maioria dessas atividades se realizarem.

Portanto, é a partir desses fatores fundamentais para a estruturação comunitária na zona norte de Natal, que a memória de Benivaldo Azevedo se mostra digna de gratidão e reconhecimento por parte de todos aqueles que foram contemporâneo do seu tempo de atuação como líder comunitário e incansável representante nas reinvindicações que defendeu.

CAPÍTULO VIII
UM HOMEM A SERVIÇO DE UMA LUTA DE CONSCIENTIZAÇÃO INTERNACIONAL.



Em 1991, com o então deputado estadual Carlos Eduardo, Bem Abraham, fundador da fundação que leva o seu nome, e seu secretário, Eder Baroche. Na ocasião, estavam tratando acerca da instalação de um núcleo da Fundação Bem Abraham em Natal.

Capítulo VIII
Um homem a serviço de uma luta de conscientização internacional.

No ano de 1991, Benivaldo Azevedo foi procurado por um integrante da Fundação Bem Abraham, a qual com sede no nordeste do Brasil, buscava instalar uma ramificação na cidade de Natal. Tal entidade se propunha a promover a conscientização da população no tocante a informá-la acerca da gravidade que o nazismo representou à humanidade, como também, coibir núcleos neonazistas que tentavam propagar suas ideias antissemitas em alguns estados do nordeste do Brasil.

Como um permanente voluntário em todas as causas que sua pessoa era solicitada, Benivaldo não se recusou a aceitar tal convite. Após tomar conhecimento da natureza dos propósitos da fundação Bem Abraham, se colocou à disposição quanto à forma que poderia contribuir para a sua instalação. O integrante da fundação que o

procurou, possuía um prévio conhecimento quanto a trajetória que Benivaldo percorreu durante toda as suas atividades como um agente das relações comunitárias e suas participações na política local. Sendo assim, ele ficou incumbido de articular todo o processo formal para a instalação da fundação, como também, a partir do seu conhecimento com determinados políticos, buscar um deputado estadual o qual se dispusesse a encaminhar um projeto de lei que viesse a viabilizar a criação legal da fundação Bem Abraham na cidade de Natal.

Tal participação resultou na criação de uma sede em Natal da referida fundação. Contribuiu, nesse sentido, para divulgação da luta de Ben Abraham, o qual escreveu 15 livros, a maioria dos quais relacionados ao Holocausto e à Segunda Guerra Mundial. Alguns de seus livros foram traduzidos para o inglês e publicados nos Estados Unidos. A renda das publicações era investida em novas edições, pois Ben Abraham mantinha seu princípio de não obter lucro próprio à custa de milhões de vítimas do nazismo. Ou seja, Benivaldo Azevedo ampliou seu abnegado serviço a uma causa de proporções mundial. Na ocasião, o então deputado Carlos Eduardo Alves demonstrou

interesse em apoiar tal iniciativa. De forma que apresentou um projeto de lei com o objeto de viabilizar a instalação da referida sede.

Diversas ações foram desenvolvidas pela instituição. Um trabalho de intensa conscientização foi implementado visando levar à população o maior número possível de informações acerca das lamentáveis consequências produzidas pelo genocídio de seis milhões de judeus durante a segunda guerra mundial. Várias escolas de Natal receberam a visita dos integrantes da fundação para a realização de palestras e amostras de todo material histórico fotográfico e textual que compunha o cenário do holocausto. Era um trabalho bastante informativo. Possuindo um conteúdo bastante significativo, conseguia prestar um grande serviço para a conscientização e ampliação das ações que buscavam inibir todas a ideias de reativação das práticas neonazistas no mundo e, especificamente, no nordeste do Brasil.

Ben Abraham era um descendente da família aristocrática judaica. Benivaldo chegou a conhecê-lo durante o período em que ele esteve em Natal para acompanhar o processo de fundação da associação. Foi uma amizade que proporcionou mais um grande

aprendizado na sua vida. Conheceu de perto a realidade de um lamentável momento da história mundial contada por uma vítima e, ao mesmo tempo, uma autoridade representativa acerca do assunto em questão.

Benivaldo contribuiu para a distribuição de livros e diversos outros materiais gráficos que continham valiosas e verídicas informações referentes a tal período. Mais uma vez, fazendo uso de toda a sua capacidade de aglutinamento de pessoas para a mobilização de uma causa humanista. Buscou transmitir para diversos núcleos comunitários um conteúdo e a mensagem de uma causa que jamais poderá ser relegada ao esquecimento. Vários outros amigos se aliaram a essa luta a qual se manteve por muito tempo ativa e produzindo enormes resultados nesse sentido.

No entanto, outras atividades paralelas estavam surgindo na vida de Benivaldo. A política foi sempre sua grande causa e motivo de significativos momentos sempre memoráveis, por esse motivo, após um ano dedicado integralmente à causa antissemita, ele resolveu retomar suas ações políticas. Mas não se afastou de modo definitivo,

periodicamente participava de encontros e movimentos referentes à associação Ben Abraham.

Recebeu alguns convites para viajar à diversas regiões da Europa com o objetivo de obter um maior envolvimento à causa, visitar os lugares aonde se deu os fatos, entretanto, com o seu estilo modesto, resolveu permanecer na sua terra. Posteriormente, lamentou não ter aceitado aos convites, acreditava que podia ter contribuído com mais intensidade para um trabalho de tão grande causa humana. Mas, em seguida, se convencia de que era a política, mais precisamente, as causas comunitárias dos seus conterrâneos a sua verdadeira missão. Essa etapa da sua vida lhe rendeu um grande sentimento de responsabilidade e de contribuição de indescritível satisfação. Foi, também, um grande exemplo de humanismo e desprendimento altruísta o qual ele guardava com grande zelo e orgulho.

Passados alguns anos, recebeu com surpresa a visita de Bem Abraham que, aproveitando um momento de viagem ao Brasil, não hesitou de vir até natal e, com alegria, rever seu grande amigo. Na ocasião, ele falou a Benivaldo sobre os avanços que sua luta estava conquistando. Ampliando, cada vez

mais, os horizontes da conscientização para que não mais se repita, na história, um acontecimento de tão grande crueldade e violência provocadas à humanidade.

CAPÍTULO IX
O ROTARY CLUBE POTENGI.



Em 2004, com os membros do récem fundado Rotary Clube Potengí.

Capítulo IX
O Rotary Clube Potengi.

Ao ser convidado por Dr. Onofre Lopes Júnior em 2004 para contribuir na fundação do Rotary Clube Potengi, primeiro Rotary da zona norte de Natal, Benivaldo Azevedo sentiu, mais uma vez, que estava diante de mais um grande desafio como representante e líder comunitário. Sabia que tinha um novo caminho pela frente a ser percorrido. Era um momento que sua participação se fazia necessária para geração de novas possibilidades de melhorias para zona norte de Natal. Afinal, era uma organização com atuações internacionais que se propunha a desempenhar seu trabalho naquela região. O Rotary Clube iria atuar numa linha de encontro com as necessidades de diversas áreas da comunidade. Ou seja, esse momento era crucial para o empenho de todas as forças possíveis no objetivo de concretizar a instalação de tal associação.

Benivaldo Azevedo, então, deu início a um processo de enorme mobilização a qual visava reunir um determinado número de amigos, os quais viessem a integrar a primeira formação de sócios. Sua primeira estratégia foi listar todos os nomes das pessoas que atendiam aos requisitos para a composição do grupo inicial de sócios. De pronto, todos aqueles que receberam o convite, aceitaram ao desafio de colaborar para a efetivação de uma entidade de âmbito mundial a se instalar na zona norte. Com a primeira formação de sócios e a presidência definida, se iniciaram as atividades rotarianas do novo Rotary Clube da zona norte.

Na ocasião, Benivaldo Azevedo foi eleito primeiro presidente por unanimidade. Com o apoio dos demais sócios, desempenhou um mandato bastante atuante. Além do próprio propósito sociocultural rotariano, Benivaldo Azevedo agregou a essa agenda sua vasta experiência e influência social no que concerne às ações sociais que foram implementadas na sua gestão. Havia um esforço integrado entre todos os sócios no sentido de contemplar um maior número possível de comunidades. O grupo dos primeiros sócios eram pessoas que, em parte, já atuavam como

representantes de diversas localidades, ou que representam determinados setores do comércio e do empresariado local.

Na época da fundação, o então delegado da Polícia Civil do RN, Dr. Heráclito Noé, promoveu a intermediação entre Benivaldo, a comunidade e o Dr. Onofre Lopes Júnior, renomado médico potiguar e presidente regional do Rotary Clube. Heráclito Noé já conhecia a vasta experiência de Benivaldo Azevedo como articulador nas lutas e movimentos comunitários. Pois, o mesmo já havia sido vereador de Natal e, como também, era contemporâneo de Benivaldo nas campanhas a vereador de anos atrás. Começaram desenvolvendo uma mobilização com a prática de convites a vários representantes, tanto de moradores, como do meio comercial da região.

O Rotary Internacional é uma associação que tem o objetivo de aglutinar voluntários com o fim de fomentar um trabalho voltado à prestação de serviços humanitários, de valores éticos e promoção de um mundo mais pacifico. Dentro desses princípios, o Rotary Club de Natal Potengi desenvolveu dezenas de ações em diversas regiões da zona norte de Natal.

Escolas, praças e unidades de representação comunitária, entre outros, foram beneficiados por diversos serviços desenvolvidos pelo Rotary Potengi. Comunidades carentes receberam inúmeras ajudas para melhoria da condição de vida de seus moradores. Todas essas atividades contribuíram para a edificação de uma cidadania mais digna. A instalação de uma associação, como o Rotary Internacional, numa região carente, proporciona uma transformação social que impacta de modo positivo na ampliação da melhoria da infraestrutura física e no aumento do volume de serviços sociais numa comunidade. Essa foi a grande contribuição que, por intermédio da pessoa de Benivaldo Azevedo, a zona norte de Natal recebeu no período em que o Rotary Potengi estava ativo.

Tanto o setor comunitário, como o setor comercial, ambos receberam o importante apoio dessa associação. O setor comunitário, como já assinalado antes, foi comtemplado com vários serviços e ações assistenciais. Já o setor comercial, teve como benefício o princípio da cooperação e união de todos os empresários envolvidos. Com uma consciência mútua e direcionada a um mesmo

objetivo. O comércio da zona norte se beneficiou de forma qualitativa com o trabalho dessa associação de tão importante atuação.

Benivaldo Azevedo, sempre com a ajuda de seus inúmeros amigos, viabilizou, mais uma vez, a fundação de uma associação extremamente necessária em qualquer região. Como sempre, se colocando à disposição de qualquer projeto que viesse a agregar benefício à sua querida zona norte. Mesmo após o fim de sua gestão como primeiro presidente, ele permaneceu contribuindo para a manutenção e a ampliação dos trabalhos da associação Rotary Club Potengi. Pois, sempre com sua habilidade, articulava a unanimidade em diversas ocasiões de opiniões distintas. Essa era sua grande vocação: promover a unanimidade e integração de esforços para a solução de uma causa sempre nobre.

O Rotary Internacional proporcionou também uma maior interação entre diversos seguimentos da comunidade. Contribuiu para a união de várias unidades sociais, conselhos comunitários e clubes de mães, tornado assim, com esse entroncamento de ações, uma atuação mais eficaz na viabilização de suas metas. Numa mobilização mais ampla,

passou a desenvolver várias outras iniciativas visando a promoção do bem comum, nas áreas da educação, da cultura e social. Marcando assim, um período de significativos benefícios a todas as regiões da zona norte de Natal.

Benivaldo Azevedo conquistou mais um grande mérito para o seu histórico de atividades altruístas. A atividade rotariana foi uma valorosa contribuição social. Com o apoio de demais amigos, foi possível tornar realidade o projeto de fundação. Uma parte relevante da população da zona norte, até hoje, ainda se beneficia dos serviços prestados pelo Rotary Potengi. Como também, reconhecem a importante participação que Benivaldo prestou para realização dessa valorosa associação internacional.

Essa visão mais ampla, como também, seu propósito de agregar um maior número possível de colaboradores para promoção das melhorias sociais na zona norte de Natal, foi a marca que mais representava as ações públicas de Benivaldo Azevedo. A união dos empresários e comerciantes na época do Rotary Clube Potengi, proporcionou uma visão mais integrada no empreendedorismo da zona norte. A partir dessa concepção, o

desenvolvimento em vários setores comerciais ocorreu de modo mais estruturado.

Esses aspectos comerciais resultaram também no desenvolvimento e geração de oportunidades no número de empregos, nas estruturas de bases sociais, como transporte, segurança e adequações da mobilidade urbana. A própria presença de uma organização como o Rotary Clube numa localidade, desencadeia um processo de renovação quanto às prioridades que a administração pública resolve contemplar. Pois, a partir das condições de implementação das ações dessas associações, ocorre uma relação de parceria entre o setor público e a sociedade civil organizada no sentido de viabilizar as suas realizações.

A efetivação desses processos de melhoria social se inicia a partir da mobilização dos representantes legais dos moradores daquela região em contexto. No entanto, para que tal integração comunitária ocorra, é necessário a participação de um agente que possua a capacidade de reunir no mesmo objetivo todos os entes que formam aquela comunidade. Benivaldo Azevedo era a pessoa que atendia a essas condições. Seu perfil imparcial proporcionava essas disposições para

manter-se como unanimidade em todos esses movimentos sociais.

Ele compreendia que o papel do líder comunitário era, fundamentalmente, exercitar a sensibilidade para se colocar no lugar daquele que se encontrava inserido no contexto da reinvindicação. O exercício da representatividade se dava a partir do momento em que o líder se desprendia de suas próprias limitações. A liberdade de ação na representatividade estava no fato de que, o indivíduo que assumia a condição de líder, já não se enxergava dentro do seu próprio mundo. E isso, para Benivaldo Azevedo, era o melhor e mais eficiente meio de representar.

Capítulo X
Sua partida.

No dia 02 de setembro de 2017, um sábado, as 10 e meia da manhã, Benivaldo Azevedo sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral) na sua residência. Socorrido pela família, foi levado ao hospital onde permaneceu internado em coma durante dezesseis dias. Nesse período de extrema preocupação e angústia por parte dos seus familiares e amigos, várias manifestações de solidariedade aconteceram. Parentes e amigos demonstraram suas esperanças e o desejo de recuperação. Segundo os médicos que o acompanharam, seu estado de saúde era considerado muito grave, devido a intensidade que o AVC atingiu suas atividades cerebrais, comprometendo assim, importantes funções vitais.

No dia 18 de setembro de 2017, não resistindo ao agravamento dos problemas decorrentes da doença, Benivaldo veio a óbito aos 72 anos. Deixando viúva sua esposa, Francisca Gomes Azevedo (D. Didi) e órfãos seus três filhos. Como também, uma eterna ausência entre seus amigos. Foi um marido dedicado e um pai responsável.

Sempre preocupado em proporcionar assistência à sua família, não media esforços para resolver as dificuldades que surgiam. Indo além das suas condições, muitas vezes não era o suficiente o que estava no seu limite, isso lhe provocava uma intensa preocupação.

Sua partida causou uma grande lacuna tanto na família, como também, entre amigos. Políticos, líderes comunitários e moradores de diversas regiões lamentaram a sua morte. Sabiam que sua partida significava a perda de um grande elo o qual unia os anseios da comunidade com os compromissos do poder público. Foram cinquenta e quatro anos de dedicação à política e todos os desdobramentos que envolviam a dinâmica dessa atividade. Se colocou a serviço de diversas causas sociais que tinham como objetivo o beneficiamento comunitário. Renunciou a diversas oportunidades de conquistas pessoais em detrimento ao bem comum daqueles que lhe confiavam a solução das suas dificuldades. Recusou várias propostas as quais lhe garantiriam uma estabilidade financeira, a fim de não ir na contra mão das suas convicções e comprometimentos éticos e morais.

Foram 72 anos vividos sob os fundamentos da dignidade, da ética e do respeito ao próximo, fatores essenciais para a edificação de uma vida de integridade moral e caráter exemplar. Acreditava que a política era o melhor instrumento para as soluções das desigualdades e injustiças socais. Pois sabia que a democracia era também a maior aliada do povo na luta contra os inimigos do bem comum. A força do voto era o grande diferencial diante daqueles que desejavam se perpetuar no poder e subjugar a vontade do povo aos seus interesses particulares.

Tinha a convicção que a liberdade de um povo se efetivava, acima de tudo, na promoção da educação e na implementação de políticas públicas de base. Para tanto, mostrou diversas vezes que a comunidade é a unidade que mais representa uma população inteira. Sem uma representatividade comprometida com os anseios da comunidade de forma integral, o poder público não há como ouvir as suas solicitações. Todos esses conceitos era por Benivaldo defendido e colocados sempre à frente das suas lutas.

Sua trajetória como líder comunitário foi traçada sob a conquista de diversos benefícios

desenvolvidos em várias comunidades de Natal. Com seu comportamento humilde e seu jeito discreto de atuar, nunca ficava na metade do caminho quando chamado para participar das lutas comunitárias. Sua habilidade para aglutinar ideias distintas sempre foi uma grande aliada em suas articulações políticas e mediação com o poder público.

Durante toda a sua vida construiu sempre uma autenticidade como marca nas suas amizades. Nos diversos processos de campanha eleitoral, sempre atuou com dedicação e incansável afinco. Entre vários candidatos que prestou serviço, estava o atuante vereador Raniere Barbosa, com quem desenvolveu uma grande afinidade e respeito mútuo. Durante duas campanhas eleitorais, ambos construíram uma forte amizade e recíproca consideração. Num momento delicado de uma enfermidade por ele acometido, Benivaldo recebeu um grande apoio do vereador Raniere Barbosa, o mesmo prestou uma significativa assistência médica em prol do seu restabelecimento.

Benivaldo Azevedo irá permanecer sempre na memória de cada um que teve o privilégio de com ele conviver. Viverá em cada momento enquanto

houver uma lembrança do seu altruísmo. Numa conversa sobre alguma luta vitoriosa, ele estará presente em cada frase. Sua trajetória de vida deixou um caminho aberto para todos aqueles que, com a sua mesma coragem, desejem percorrer. Um exemplo de abnegação permanente e consolidada demonstração de coragem, persistência e força. Suas ações como líder comunitário e correligionário político, ressoará a cada instante como um eco de inspiração a todo aquele que enveredar por esse caminho de reinvindicações por uma qualidade de vida mais digna.

O tempo será o guardião de sua memória. Pois, quem fez da sua vida uma estrada de esperança, jamais será esquecido à margem dessa caminhada. Portanto, mesmo com a sua partida, ele estará presente entre os seus amigos em memória, graças à sua trajetória de serviço prestado ao bem comum de todos aqueles que puderam se beneficiar das conquistas que ele proporcionou.

Para zona norte de Natal, ele deixou um legado de dedicação e conquistas. Seu trabalho foi construído de forma pioneira e, suas ações, foram colocadas em prática no momento de maior necessidade de estruturação social e condições de

moradia mais justas. É, também possível, afirmar que houve uma certa orfandade representativa na zona norte de natal com a morte de Benivaldo Azevedo. Mesmo reconhecendo o número de líderes comunitários que hoje existe naquela região, isso não impede de reconhecer o pioneirismo de Benivaldo na incansável luta por melhorias na zona norte.

Com a ausência de sua pessoa nas atividades políticas e movimentos sociais, a comunidade perde um agente de fundamental atuação no que concerne às mobilizações para a implementação de suportes públicos empregados na erradicação dos problemas socias enfrentados pelos moradores. Todo o seu percurso como militante nos movimentos para estruturação social na região, foi percorrido de modo muito intenso e no decorrer de mais de três décadas. Esses fatores são os elementos que fazem da sua luta um exemplo de dedicação diferenciada.

Devido a duração do tempo que seu trabalho foi desenvolvido, vários moradores que desempenhavam atividades de lideranças comunitárias, foram aprendendo as formas de representatividade graças ao contato e participação

de Benivaldo em vários encontros e reuniões. Sua maneira aplicada de atuar nas relações entre a comunidade e o poder público, despertava naqueles que o acompanhavam, uma grande inspiração para o exercício da representatividade comunitária.

A sua morte não impactou apenas aos seus familiares e amigos mais próximos, mas sobretudo, a toda coletividade formada pelas diversas comunidades que compõem a zona norte de Natal. Pois, Benivaldo Azevedo se tornou uma importante referência para a promoção de ações necessárias no contexto das soluções e melhorias sociais.

Hoje, passados quatros anos de sua morte, ainda se pode verificar que muitos amigos e familiares recorrem à sua memória sempre por razões de reconhecimento à toda sua história de vida e, por lado, admitindo que a sua ausência é motivo de lamento nas relações as quais sua presença física contribuiria de modo essencial para o alcance dos objetivos por eles buscados.

Seu legado como líder comunitário jamais perecerá nas lembranças daqueles que mantem acesa a chama da luta comunitária. Benivaldo deixou vários exemplos de formas eficientes para

aqueles que desejam se tornar um instrumento de transformação social. Na política local, também não faltará oportunidades de reconhece-lo como um homem que possuía uma determinação em todas as suas atuações na busca dos seus objetivos.

ARQUIVO

FOTOGRÁFICO



Foto 1 – Benivaldo Azevedo num momento de descontração com seus amigos de juventude.



Foto 2 – Mais um momento de descontração.



Foto 3 – Em 2002. Promovendo uma mobilização em sua residência na campanha de Garibaldi Alves Filho para o senado federal e Vilma Farias para governadora.



Foto 4 – Em 1991, com seu amigo de grande lutas, o saudoso Dr. José Martins e a então prefeita de Natal, professora Vilma faria. Ao fundo, o então vereador Edivan Martins e o chefe de operações da Urbana, Alexandre Magno.

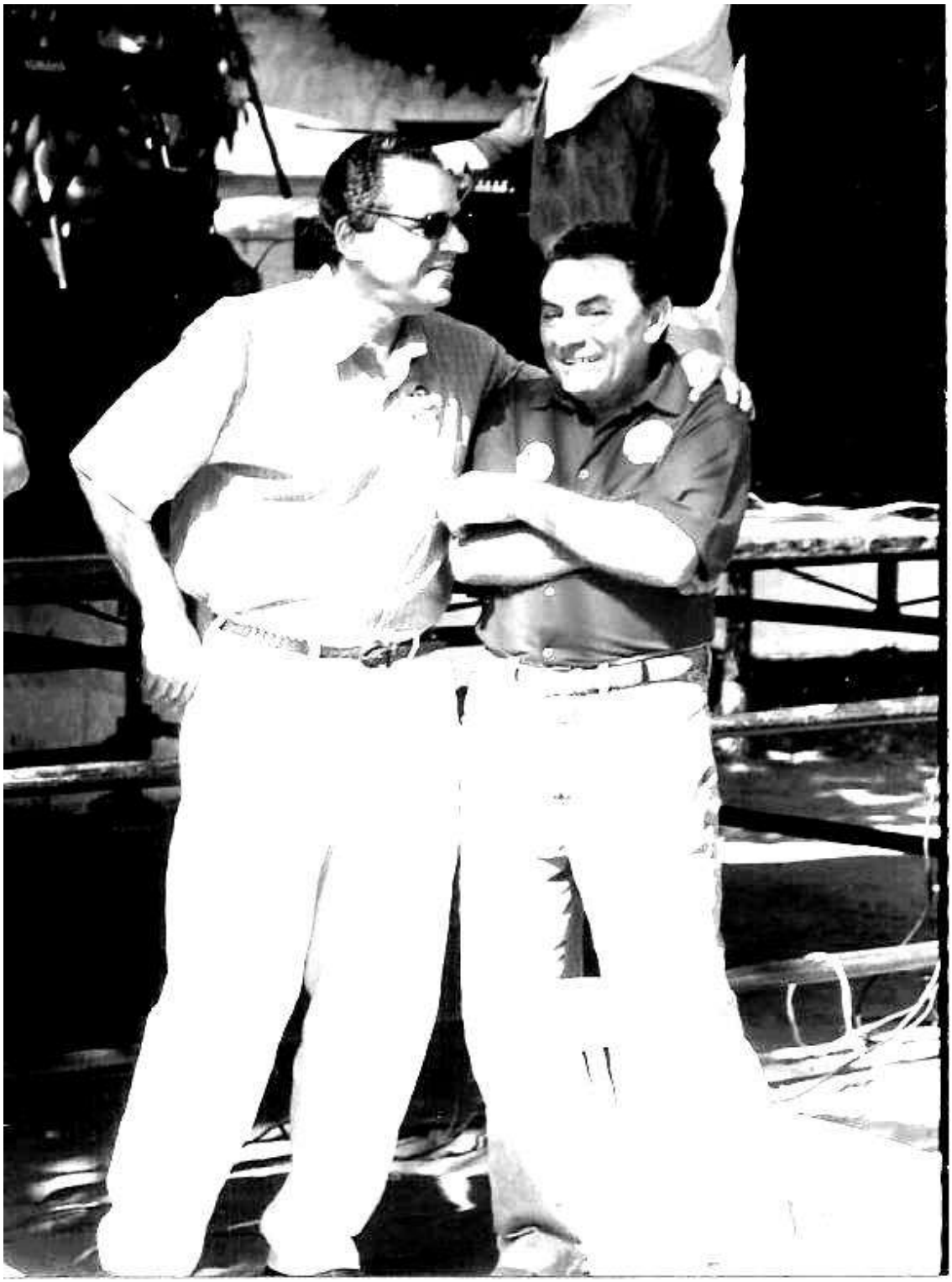


Foto 5 – Em 1992, com o então candidato a prefeito de Natal e deputado federal, Henrique Eduardo Alves.



Foto 6 – Em 1998, apoiando a candidatura de Henrique Eduardo Alves para deputado federal.



Foto 7 – Garibaldi Alves Filho na residência de Benivaldo Azevedo em campanha para o senado federal.



Foto 8 – Vilma de Faria na campanha para governadora num encontro na residência de Benivaldo Azevedo



Foto 9 – Em 2002, professora Vilma Faria na residência de Benivaldo Azevedo num encontro com amigos e correligionários.



Foto 10 – Concentração de apoiadores na campanha de Garibaldi Alves Filho.



Foto 11 – Benivaldo Azevedo com o então deputado federal Rogério Marinho e a coordenadora de campanha Dra. Graça Mota



Foto 12 – Em 2014, na residência de Benivaldo Azevedo, lançamento da campanha do então deputado federal Henrique Eduardo Alves para o governo do estado. Presença do vereador Raniere Barbosa, da saudosa Vilma de Faria e do então prefeito de Natal Carlos Eduardo.



Foto 13 – Em 2014, na campanha de Henrique Eduardo Alves para o governo do estado. Com a então coordenadora de campanha, Dra. Graça Mota.



Foto 14 – Em 2007, no Rotary Clube Potengí. Com o coronel Pimenta e o comerciante Manoel Pimenta.



Foto 14 – Em 2013, na sua residência, recebendo a visita do deputado Henrique Eduardo Alves.



Foto 15 – Com a liderança do bairro Paraíso, Astrogildo.



Foto 16 – Com a liderança do bairro de Igapó, Raimundo Jorge.



Foto 17 – Com a liderança Canindé Queiroz.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CÂMARA MUNICIPAL DO NATAL
PALÁCIO PADRE MIGUELINHO

OFÍCIO Nº 3290/2017-SL

Natal, 09 de outubro de 2017.

Ilm.ºs Sr.s
AOS FAMILIARES ENLUTADOS
N e s t a.

Assunto: Voto de Pesar.

Prezados (as) Senhores (as),

Comunicamos a V.S.ªs que este Legislativo Municipal, em sessão plenária realizada no dia 05 do corrente mês, aprovou **Requerimento nº 3081/17**, de autoria da **Vereadora Carla Dickson**, subscrito pela Vereadora Júlia Arruda, expressando **votos de profundo pesar**, extensivo aos demais familiares enlutados, pelo falecimento do Senhor **Benivaldo Azevedo**, ocorrido recentemente em Natal.

Atenciosamente,

VEREADOR NEY LOPES JÚNIOR
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Voto de Pesar expedido pelos vereadores de Natal à família de Benivaldo Azevedo pelo seu falecimento.

BENIVALDO AZEVEDO DA MATA





Projeto de lei de autoria do Vereador **Raniere Barbosa**

Tal Projeto de lei consiste, a partir da iniciativa do vereador **Raniere Barbosa** com as subscrições de demais vereadores, segundo a qual, tem como objetivo, por um ato de homenagem, propor a renomeação do nome da Avenida Acaraú (situada na zona norte de Natal), para o nome a ser denominada como "AVENIDA BENIVALDO AZEVEDO DA MATA".

Tal proposta, visa prestar uma homenagem póstuma à memória do Sr. Benivaldo Azevedo da Mata, em razão das suas ações acerca dos trabalhos desenvolvidos, durante parte da sua vida, à serviço das melhorias sociais na comunidade.

Diante desse honroso ato legislativo e digno de reconhecimento público, a família do homenageado manifesta seus agradecimentos, como também, numa forma de apoio à iniciativa apresentada, os moradores em concordância com a mudança proposta, resolvem participar deste "Abaixo assinado".

ABAIXO-ASSINADO PARA PETIÇÃO DE MUDANÇA DE NOME DE AVENIDA

Para: ao Prefeito e Vereadores da cidade de Natal/RN

Gostaríamos de homenagear o Sr. BENIVALDO AZEVEDO DA MATA, que foi um dos primeiros moradores da zona norte de Natal, como também, um dos primeiros moradores da Av. Acaraú. O qual prestou muitos serviços na área social à nossa comunidade ao longo da sua vida. Contribuindo, dessa forma, para a melhoria das condições de moradia e promoção da qualidade de vida dos moradores.

Agora, com três anos do seu falecimento, resolvemos prestar-lhe uma homenagem "in memória", renomeando a Avenida Acaraú para "Avenida Benivaldo Azevedo". Estamos fazendo esse abaixo assinado para que a mudança possa ser feita. Por ser verdade, nós assinamos juntamente com o número do documento de identidade (ou CPF) e concordamos com a atual mudança.

NOME	ASSINATURA	Documento	Nº casa
EUDES GOMES AZEVEDO	Eudes Gomes Azevedo	1.069.874	580
MAX ALIANDRO A. MOURA	Max Aliandro Alves de Moura	1.929.747	590
TULIO G DA SILVA	Tulio	3543716	491
MANOEL [illegible]		120270	459
O) E J U N H O	O Junho R Telefone		00
Ribson Do Nascimento Oliveira		3213749	320
Kátia Eilene da [illegible]	[illegible]	3214-3306	2427-A
PAULO CESAR ALVES	Paulo Falcone Alves	589.568	551
EDILSON FABIAN FERREIRA	[illegible]	002104130	590
JOAO MOLAIS DE [illegible]	[illegible]	105227	660
SERGIO ROBERTO SILVA GOMES	[illegible]	1.108.096	2427
JOSENILSON S. NASCIMENTO	[illegible]	003.039.749	904
[illegible] Faustino	[illegible]	501.232.994-49	581
FRANCISCO PEREIRA FILHO	Francisco Filho	1985086	620
FRANCISCO GOMES PEIXOTO	[illegible]	988225722	680
MICHELLES RICARDO A.S. COSTA	[illegible]	002476213	589
[illegible]	[illegible]	347065	601
[illegible]	[illegible]	1.044.068	600A
FRANCISCA L. da S. [illegible]	[illegible]	1.032.491	600
HOLDA RAMOS DA SILVA	[illegible]	003.010.394	600B
Talia da Silva Rafael	Talia da Silva	700.909334.27	600C
[illegible]	[illegible]	776.428	597

NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO	CASA
Cenilson de S. Bezerra	Cenilson	3.764.390	36
[illegible]	[illegible]	372252	250
Adelina Faustino da Silva	[illegible]	1754625	320-D
José Roberto dos Santos	[illegible]	803548	204
Osmar da S. C. Júnior	Osmar Júnior	003.085.812	460A
Ruan Carlos Candido da Silva	Ruan Carlos	2656303	330
JULIO CESAR S. RIBEIRO	[illegible]	548.331	320
Kleinilson B. Silva	[illegible]	1546441	154
GLEIDSON FABIANO DOS SANTOS	[illegible]	2007205	178
Ana Mª Ramalho dos Santos	[illegible]	265.946	106
Thaise Manoela da S.	[illegible]	700747-93403	132A
Virginia dos S.S.	Virginia	0854388346	432
Elidio Silva de Lima	[illegible]	708.060.6463	169
OSWALDO A. DE ARAUJO	[illegible]		2450
Fernanda Duyde	[illegible]	003.984510	
GLEYZER TOME DA SILVA	[illegible]	2423922	511
JOSE ANDREN D. MEDEIROS	[illegible]	1079879	521
Jacles Fabiano V. Santos	[illegible]	007414134 10	1034-A
THALES HEITOR BEZERRA DANTA	Thales Heitor Bezerra Danta	017.689.554-09	1034-B
Cilene Lima dos Santos	Cilene Lima dos Santos	012.202.724.85	1024

NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO	CASA
[illegible]	[illegible]		1094
Socorro	Mª do Socorro [illegible]		1004
EDUAR TEIXEIRA Lima	[illegible]	086611	984
MARTA ADRIANA Lourenço	Marta Adriana Lourenço		968
CLEITON Angelo da Silva	[illegible]		840
Ana Paula de Oliveira	[illegible]	082.818054-03	920
[illegible]	[illegible]	966609376-04	892
PAULO TOZZI	[illegible]	n.1.239.554	876
[illegible]	[illegible]	950-496	740
Simone Vergara de Lima Souza	[illegible]	98862-5200	620

DECRETO LEGISLATIVO Nº 1084/2012

Concede Título de Cidadão Natalense ao Senhor Benivaldo Azevedo da Mata, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL:

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu PROMULGO o seguinte Decreto Legislativo.

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Natalense ao Senhor Benivaldo Azevedo da Mata.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em Natal, 27 de junho de 2012.

Edivan Martins-Presidente

Júlio Protásio-Primeiro Secretário

Albert Dickson-Segundo Secretário

DECRETO LEGISLATIVO Nº 1085/2012

Concede Título de Cidadão Natalense ao Senhor José de Souza Dantas Filho (In Memorian), e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL;

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu PROMULGO o seguinte Decreto Legislativo.

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Natalense ao Senhor José de Souza Dantas Filho (In Memorian).

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em Natal, 27 de junho de 2012.

Edivan Martins-Presidente

Júlio Protásio-Primeiro Secretário

Albert Dickson-Segundo Secretário

DECRETO LEGISLATIVO Nº 1086/2012

Concede Título de Cidadã Natalense a Senhora Iolanda Simões de Souza Dantas, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL;

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu PROMULGO o seguinte Decreto Legislativo.

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadã Natalense a Senhora Iolanda Simões de Souza Dantas.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em Natal, 27 de junho de 2012.

Edivan Martins-Presidente

Júlio Protásio-Primeiro Secretário

Albert Dickson-Segundo Secretário

DECRETO LEGISLATIVO Nº 1087/2012

Aprova Relatórios Anuais da Prefeitura e da Câmara Municipal do Natal, referentes ao exercício financeiro de 2006, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL;

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu PROMULGO o seguinte Decreto Legislativo.

Art. 1º - Ficam aprovados os Relatórios Anuais da Prefeitura e da Câmara Municipal do Natal, referentes ao exercício financeiro de 2006.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em Natal, 20 de junho de 2012.

Edivan Martins-Presidente

Júlio Protásio-Primeiro Secretário

Albert Dickson-Segundo Secretário

DECRETO LEGISLATIVO Nº 1088/2012

Aprova Relatórios Anuais da Prefeitura e da Câmara Municipal do Natal, referentes ao exercício financeiro de 2003, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL;

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu PROMULGO o seguinte Decreto Legislativo.

Art. 1º - Ficam aprovados os Relatórios Anuais da Prefeitura e da Câmara Municipal do Natal, referentes ao exercício financeiro de 2003.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em Natal, 12 de junho de 2012.

Edivan Martins-Presidente

Júlio Protásio-Primeiro Secretário

Albert Dickson-Segundo Secretário

RESOLUÇÃO Nº 00393/2012

Altera o Artigo 108, inciso I do Regimento Interno deste Poder Legislativo, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL;

FAÇO SABER que a Câmara Municipal do Natal aprovou e eu PROMULGO a seguinte Resolução:

Art. 1º - Fica alterado o Inciso I, do Artigo 108 do Regimento Interno deste Poder Legislativo, que passa a ter a seguinte redação:

"Art. 108 - ...

I – Ordinárias, as de qualquer Sessão Legislativa, realizadas nas terças e quintas feiras, no horário de 9h 30min às 13h, nos meses de agosto, setembro e outubro, do ano em curso.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em Natal, 27 de junho de 2012.

Edivan Martins-Presidente

Júlio Protásio-Primeiro Secretário

Albert Dickson-Segundo Secretário

EXTRATO DE TERCEIRO TERMO ADITIVO

CONTRATANTE: CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL. CONTRATADA: MARCA PROPAGANDA E MARKETING LTDA. OBJETO: Aditamento em 8,5 % (oito vírgula cinco por cento) do valor do seu contrato original, correspondente a R$ 64.000,00 (sessenta e quatro mil reais), que somados ao contrato original e ao primeiro aditivo, totaliza o valor total de R$ 889.000,00 (oitocentos e oitenta e nove mil).FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: Concorrência nº 001/2011. artigo 65, Inciso I, alínea "b", § 1º, da Lei nº 8.666/93 e suas alterações posteriores. DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: Atividade/Projeto: 99.999.999.9.999 – Manutenção e Funcionamento da Câmara Municipal de Natal – Extra Orçamentária. Elemento de Despesa: 3.3.90.39.99 – Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica. ASSINATURAS: Edivan Martins Teixeira/Contratante e Antonio Leite Jales/Contratada.

EXTRATO DE CONTRATO

CONTRATANTE: CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL. CONTRATADA: FUNDAÇÃO NORTE RIO GRANDESE DE PESQUISA E CULTURA - FUNPEC. OBJETO: Pesquisa visando à modernização organizacional e com isso efetuar ma abordagem analítica do mapeamento de processos internos, verificar a influência do planejamento estratégico na política de gestão de pessoas e realizar avaliação teórica dos projetos institucionais que estão em execução na Câmara Municipal do Natal. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: Dispensa de Licitação de acordo com o Artigo 24, Inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93 e suas modificações posteriores. DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: Atividade/Projeto: 01.128.028.1008 – Escola da Câmara; Natureza da Despesa: 3.3.90.39.99 – Outros Serviços de Terceiros – PJ/Outros. VIGÊNCIA: De 25 de Junho de 2012 até 31 de Dezembro de 2012. VALOR TOTAL: R$ 42.273,00 (quarenta e dois mil, duzentos e setenta e três reais). ASSINATURAS: Edivan Martins Teixeira/Contratante e Jorge Eduardo Lins Oliveira/Contratada.

EXTRATO DE CONTRATO

CONTRATANTE: CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL. CONTRATADA: STER BOM INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. OBJETO: Fornecimento de 2.500 (dois mil e quinhentos) garrafões de água mineral – 20 Litros, para atender as necessidades da Câmara Municipal do Natal. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: Dispensa de Licitação de acordo com o Artigo 24, Inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93 e suas modificações posteriores. DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: Atividade/Projeto: 01.031.001.2007 – Manutenção e Funcionamento da Câmara; Natureza da Despesa: 3.3.90.30.21 – Material de Consumo/Material de Copa e Cozinha. VIGÊNCIA: De 04 de junho de 2012 até 31 de Dezembro de 2012. VALOR TOTAL: R$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos reais). ASSINATURAS: Edivan Martins Teixeira/Contratante e Antonio Leite Jales/Contratada.

EXTRATO DE CONTRATO

CONTRATANTE: CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL. CONTRATADA: STER BOM INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.OBJETO: Fornecimento de polpa de fruta congelada para atender as necessidades da Câmara Municipal do Natal. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: Dispensa de Licitação de acordo com o Artigo 24, Inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93 e suas modificações posteriores. DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: Atividade/Projeto: 01.031.001.2007 – Manutenção e Funcionamento da Câmara; Natureza da Despesa: 3.3.90.30.21 – Material de Consumo/Material de Copa e Cozinha.VIGÊNCIA: De 04 de junho de 2012 até 31 de Dezembro de 2012. VALOR TOTAL: R$ 3.951,95 (três mil, novecentos e cinqüenta e um mil reais e noventa e cinco centavos). ASSINATURAS: Edivan Martins Teixeira/Contratante e Antonio Leite Jales/Contratada.

DOM na Internet

www.natal.rn.gov.br/dom